

IHP news 835 : Reimaginar as parcerias

(20 de junho de 2025)

O boletim informativo semanal sobre Políticas de Saúde Internacionais (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Caros colegas,

Uma vez que uma parte considerável da comunidade da saúde mundial (*citando aqui um colega*) está bastante ocupada em "reinventar, **reimaginar e repensar**" a **saúde mundial**, muitos dos nossos actuais "líderes" parecem ter a sua própria ideia sobre como "reinventar" o mundo.

De qualquer modo, tal como a maioria das pessoas, tenho muito pouco impacto nessas decisões de "alto nível", por isso, nesta introdução, vou centrar-me numa questão em que nós - na comunidade de saúde global - podemos ter um pouco de influência: o futebol internacional 😊 . O pano de fundo: a **Taça do Mundo da FIFA para equipas de clubes**, que arrancou nos EUA, entre outros, com um Messi envelhecido.

No início desta semana, **Tedros** enviou um alegre tweet, celebrando a **parceria contínua da OMS com a FIFA**: "A @WHO tem o prazer de continuar a parceria com a @FIFACom para promover a atividade física e a saúde entre os adeptos da @FIFACWC nos Estados Unidos e em todo o mundo. Vamos #BeActive e **levar os nossos movimentos** para os estádios enquanto celebramos os golos da nossa equipa. ..."

Quanto a si, não sei, mas no que diz respeito às "jogadas" do chefe da FIFA, Gianni Infantino, nos últimos anos (*e não me refiro apenas ao seu [amor profundo por jactos privados](#)*), há que questionar os méritos desta parceria. Não se enganem, concordo certamente com Tedros que o futebol é um desporto maravilhoso (*houve uma altura em que sentia falta dele todos os dias, mas já não posso jogar devido a problemas no joelho*) e que pode aumentar a atividade física e a saúde (*bem, exceto os joelhos, tornozelos e [cérebro](#)* 😊). Mas a sério: **FIFA?**

O "**problema do açúcar**" no futebol é apenas uma das muitas questões problemáticas (relacionadas com a saúde pública) em torno deste Campeonato do Mundo de 2025 (*com os académicos da CDH a defenderem, com razão, **que a FIFA deveria deixar de ter os gigantes dos refrigerantes como patrocinadores***). Os adeptos em alguns estádios também enfrentam [condições perigosas](#) devido ao calor e à falta de água; num encontro embaraçoso, Trump [perguntou à equipa da Juventus "a sua opinião sobre os jogadores transgéneros"](#); e, de um modo geral, este novo Campeonato do Mundo tem como objetivo tão óbvio fazer ainda mais dinheiro para a FIFA que seria cego se não o visse. A minha empatia para com as estrelas do futebol que ganham demasiado dinheiro é bastante limitada, mas até elas merecem férias em condições. Mas o mais importante é que, tal como defendia um artigo de opinião do Guardian, ["A festa da FIFA, amiga do autoritarismo, mostra porque é que o Campeonato do Mundo do próximo ano deve ser boicotado"](#): "O Campeonato do Mundo de Clubes está a ser encenado nos EUA, enquanto cidadãos de 12

países são banidos e agentes mascarados exigem os documentos das pessoas com base na cor da sua pele". É evidente que Gianni Infantino, "*amigo de Donald e de outros vigaristas*", não tem qualquer problema com isto, mas, francamente, Dr. Tedros: é mesmo esta a parceria que quer que a OMS tenha?

É altura de "reconsiderar" esta parceria. No próximo ano, é provável que se sinta ainda menos apropriada.

E, pensando bem, a **Cimeira H20** deste ano (19-20 de junho), em Genebra, tem como tema "[Reimaginar as parcerias e recuperar a confiança do público na saúde mundial](#)" 😊 .

Kristof Decoster

Artigo em destaque

Quando os cuidados de saúde se tornam um privilégio e não um direito: O sofrimento silencioso das mulheres refugiadas para aceder a cuidados de saúde de qualidade no Egito

Sameh Mikhail Farag

"Temos direito a cuidados de saúde de qualidade, ou é só para os outros? Sentimo-nos como se tivéssemos sido deixados para trás..." A voz de Sulaifa tremia enquanto falava, os seus olhos estavam cheios de uma resiliência tranquila e de uma tristeza profunda. Refugiada sudanesa e mãe solteira, tinha fugido para o Egito depois de o conflito ter destruído a sua casa, tirando a vida ao marido e deixando-a sozinha a cuidar dos quatro filhos.

Conheci Sulaifa durante uma reunião comunitária de refugiados, quando trabalhava com uma ONG humanitária no Egito. Estava sentada entre outras mulheres, cada uma com as suas próprias histórias de luta e sobrevivência. Mas quando falou, as suas palavras reflectiram os receios não expressos de muitos. Ela tinha fugido da guerra, em busca de segurança, apenas para se encontrar numa outra batalha - pela dignidade, saúde e sobrevivência.

Como muitas mulheres refugiadas, viu-se apanhada num sistema que prometia cuidados, mas que frequentemente virava as costas àqueles que mais precisavam. [O acesso a cuidados de saúde de qualidade](#) parecia um privilégio em vez de um direito básico. Não seria ela digna dos mesmos cuidados que os outros? A sua pergunta ficou no ar, sem resposta. E nesse silêncio, o peso da exclusão foi sentido por todos.

Uma população de refugiados em crescimento que enfrenta barreiras nos cuidados de saúde

Há muito que o Egito alberga uma população diversificada de refugiados e requerentes de asilo. É

considerado um dos mais importantes locais de refúgio ao longo da história mundial, em especial para pessoas do Sudão, Sudão do Sul, Síria, Eritreia e Iémen.

Em agosto de 2024, segundo o [Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados](#) (ACNUR), mais de **800 000 refugiados e requerentes de asilo** estão registrados no Egito. Este número é quase **três vezes** superior ao registrado um ano antes, devido à escalada dos conflitos que atravessam as suas fronteiras. Este número não inclui os milhares de **migrantes sem documentos** que também procuram refúgio e estabilidade no país. Muitos destes refugiados e migrantes vivem em **zonas urbanas densamente povoadas**, com acesso limitado a recursos e frequentemente em condições precárias, o que [agrava a sua vulnerabilidade aos riscos para a saúde](#), ainda mais

Os refugiados, migrantes e requerentes de asilo no Egito enfrentam custos elevados, barreiras legais e acesso limitado aos cuidados de saúde. Os desafios linguísticos e culturais agravam as doenças não tratadas, enquanto um sistema sobrecarregado e a falta de seguro tornam inacessíveis os cuidados secundários e terciários.

Embora [os serviços de cuidados de saúde primários no Egito](#) sejam por vezes acessíveis através das parcerias entre o ACNUR e a Organização Internacional para as Migrações (OIM), as restrições legais e a falta de integração formal no sistema de saúde deixam frequentemente os refugiados e os migrantes com um [acesso limitado a cuidados completos](#). Por exemplo, o acesso ao tratamento de [doenças crónicas](#) ou [a serviços de saúde mental](#) é particularmente difícil para os refugiados. Além disso, [as diferenças linguísticas](#) e a falta de opções de cuidados de saúde culturalmente sensíveis criam barreiras adicionais. Por exemplo, os refugiados que falam línguas diferentes podem ter dificuldade em comunicar com os prestadores de cuidados de saúde, o que leva a [mal-entendidos ou cuidados inadequados](#).a

Políticas actuais, desafios e constrangimentos

O ACNUR estabeleceu uma parceria com o [Ministério da Saúde e da População \(MOHP\)](#) do Egito para prestar serviços de cuidados de saúde primários gratuitos aos refugiados registados e aos requerentes de asilo. Esta colaboração centra-se na saúde materno-infantil, nas imunizações e nos cuidados de emergência através de instalações de saúde pública em zonas urbanas. Embora estes esforços sejam significativos, as doenças crónicas e os cuidados especializados continuam em grande parte por tratar.

Além disso, os refugiados em zonas remotas enfrentam graves desafios em matéria de cuidados de saúde devido à falta de infra-estruturas, às longas distâncias percorridas e às barreiras financeiras. Ao contrário dos centros urbanos, onde existe algum apoio do ACNUR e do MOHP, os refugiados rurais debatem-se com serviços inadequados e com a falta de políticas inclusivas. [Um relatório da OMS de 2024](#) salienta que as instalações de cuidados de saúde rurais com poucos recursos limitam ainda mais o acesso a tratamentos essenciais. Apesar das iniciativas da OMS, persistem lacunas significativas nos cuidados especializados e secundários, colocando muitos refugiados em grave risco para a saúde.

É também importante reconhecer as limitações do Egito. O país acolhe uma das maiores populações de refugiados de África, ao mesmo tempo que enfrenta as suas próprias dificuldades económicas e de saúde. A expansão dos serviços prestados aos refugiados exige recursos financeiros e estruturais que já estão a ser muito limitados.

Caminho a seguir

No entanto, há soluções rentáveis que poderiam ser exploradas, como a integração dos refugiados nos programas de saúde existentes, em vez de criar sistemas paralelos. De um modo geral, é necessária uma abordagem abrangente que inclua a expansão dos serviços de saúde para além dos cuidados primários, a integração dos refugiados nos programas nacionais de saúde e o reforço do apoio a serviços especializados e de saúde mental. Uma política de saúde que inclua os refugiados, o investimento nos cuidados de saúde rurais e o reforço das parcerias entre as organizações humanitárias e o sector da saúde do Egito podem colmatar estas lacunas.

A história de Sulaifa não é uma história isolada. Tal como ela, milhares de refugiados no Egito

continuam à espera de respostas. Até que o sistema de saúde do Egito se torne mais inclusivo, a sua luta pela dignidade e pela sobrevivência continuará.

Sobre o autor:

Sameh Mikhail Farag: Economista da saúde e perito humanitário especializado em equidade na saúde dos refugiados. Investigador em Equidade na Saúde para os Direitos das Mulheres Refugiadas - Universidade de Lund. Investigador em Artes e Saúde - Jameel Arts & Health Lab.

Destaques da semana

Reunião dos líderes do G7 no Canadá (15-17 de junho)

Reunião muito decepcionante, em muitos aspectos.

Algumas leituras publicadas antes da Cimeira dos Líderes

Quando ainda existiam algumas expectativas....

[O Primeiro-Ministro Carney anuncia as prioridades do Canadá no G7 antes da dos Líderes](#) Cimeira

[BBC - Cinco coisas para](#) ver

E através do [centro de informação G7](#) do da Universidade de Toronto :

- John Kirton: [As Prioridades, Perspectivas e Propulsores da Cimeira de Kananaskis](#)

"Quais são as prioridades, as perspectivas e os propulsores do desempenho da Cimeira de Kananaskis? **Há dez prioridades, numa vasta gama de domínios.** Sete foram definidas pelo Primeiro-Ministro canadiano Mark Carney, na qualidade de anfitrião da cimeira, e três foram impostas pelo Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. **As perspectivas** são de que a Cimeira de Kananaskis produza um desempenho significativo em relação a essas prioridades. **Será impulsionada pela** forte vulnerabilidade dos membros activada pelo choque, **pelo** fracasso das organizações multilaterais na resposta, **pelas** capacidades globalmente predominantes e de equalização interna dos membros do G7, **pelos** seus princípios fundamentais comuns, pelo apoio político interno adequado dos seus líderes e, acima de tudo, **pelo** valor que atribuem ao seu clube do G7 no centro de uma rede crescente de governação de cimeiras globais...."

Sem comentários.

Cimeira do G7 - declarações conjuntas, análise,

Backgrounder: O Primeiro-Ministro Carney conclui a Cimeira de Líderes do G7 de 2025

"O G7 aprofundou a cooperação através de **declarações conjuntas nos seis domínios seguintes:**

"Garantir cadeias de abastecimento de minerais críticos de alto nível que alimentem as economias do futuro. Impulsionar a adoção de uma IA segura, responsável e fiável nos sectores público e privado, impulsionando a IA agora e no futuro e colmatando os fossos digitais. Impulsionar a cooperação para desbloquear todo o potencial da tecnologia quântica para fazer crescer as economias, resolver os desafios globais e manter as comunidades seguras. **Desenvolver um esforço multilateral para melhor prevenir, combater e recuperar dos incêndios florestais,** que estão a aumentar em todo o mundo. Proteger os direitos de todos na sociedade e o princípio fundamental da soberania do Estado, continuando a combater a interferência estrangeira, com especial destaque para a repressão transnacional. Combater o contrabando de migrantes através do desmantelamento dos grupos transnacionais de crime organizado. "

- Ver também [a síntese do Presidente do G7](#).
- E via [IIISD - G7 concorda em aprofundar a cooperação nas cadeias de abastecimento de minerais críticos](#)
- Via [The Globe and Mail](#) (gated): " **Perspetiva preocupante sobre a pouca ênfase que o Canadá deu a África na atual cimeira do G7** em comparação com as vezes anteriores em que foi anfitrião. **"África foi largamente marginalizada na cimeira do G7, apesar das múltiplas guerras e dos enormes cortes na ajuda" "**

Reação da Oxfam à Cimeira do G7 de 2025

<https://www.oxfam.org/en/press-releases/oxfam-reaction-2025-g7-summit>

"A Oxfam está profundamente preocupada com os resultados da Cimeira do G7 em Kananaskis. **Numa altura em que as crises globais urgentes exigem uma ação corajosa e unida, a cimeira não conseguiu assegurar a liderança de que o mundo necessita. "**

"Há vinte e três anos, a Cimeira do G8 de 2002 em Kananaskis marcou um momento de ambição, em que os líderes se comprometeram com um Plano de Ação para África e com a cooperação para o desenvolvimento. Ao regressar aqui como G7, esse espírito de solidariedade e cooperação global esteve dolorosamente ausente. **Em contraste, este G7 está a fazer os maiores cortes de ajuda da sua história, numa altura em que as necessidades globais aumentam. Com uma redução prevista de 28% até 2026, em comparação com 2024,** estes cortes não são apenas um fracasso político, mas colocam em risco a vida de milhões de pessoas, especialmente as que já enfrentam a fome, a pobreza e os efeitos cada vez mais graves das alterações climáticas...."

"... Embora tenham sido feitos progressos na criação de parcerias estratégicas com o Sul Global para minerais críticos e cadeias de abastecimento de energia renovável, isso não deve servir como uma cortina de fumo para a atual crise climática. O financiamento do clima e a eliminação progressiva dos combustíveis fósseis devem ser priorizados à medida que os países trabalham para uma transição justa que beneficie todos....."

Global Issues - O maior corte de sempre na ajuda dos membros do G7 é uma sentença de morte para milhões de pessoas

<https://www.globalissues.org/news/2025/06/13/40139>

Opinião da Oxfam antes da cimeira do G7 (do final da semana passada): " **Os países do G7 estão a fazer escolhas deliberadas e mortais, cortando a ajuda que salva vidas, permitindo atrocidades e renegando os seus compromissos internacionais...** Os países de rendimento baixo e médio enfrentam uma ajuda reduzida, uma dívida crescente e barreiras comerciais - uma tempestade perfeita que ameaça o desenvolvimento e a recuperação. **Os países do Grupo dos Sete (G7), que, em conjunto, representam cerca de três quartos de toda a ajuda pública ao desenvolvimento, deverão reduzir as suas despesas com a ajuda em 28% para 2026, em comparação com os níveis de 2024. Seria o maior corte na ajuda desde que o G7 foi criado em 1975 e, na verdade, nos registos de ajuda que remontam a 1960, revela uma nova análise da Oxfam antes da Cimeira do G7 em Kananaskis, Canadá.**

PS: ".... **Enquanto os países do G7 cortam a ajuda, os seus cidadãos bilionários continuam a ver a sua riqueza aumentar.** Desde o início de 2025, os ultra-ricos do G7 ganharam 126 mil milhões de dólares, quase o mesmo montante que o compromisso de ajuda do grupo para 2025 de 132 mil milhões de dólares. **A este ritmo, os bilionários do mundo demorariam menos de um mês a gerar o equivalente ao orçamento de ajuda do G7 para 2025....."**

"Ao tributar os super-ricos, o G7 poderia facilmente cumprir os seus compromissos financeiros para acabar com a pobreza e com o colapso climático, ao mesmo tempo que disporia de milhares de milhões em novas receitas para combater a desigualdade nos seus próprios países. "O mundo não tem falta de dinheiro. O problema é que está nas mãos dos super-ricos em vez de estar nas mãos do público. Em vez de tributar de forma justa os bilionários para alimentar os famintos, vemos bilionários a juntarem-se ao governo para reduzir a ajuda aos mais pobres, a fim de financiar cortes de impostos para si próprios", disse Behar. A Oxfam está a apelar ao G7 para reverter urgentemente os cortes na ajuda e restaurar o financiamento para enfrentar os desafios globais de hoje. A Oxfam apela também ao G7 para que apoie os esforços globais liderados pelo Brasil e pela Espanha para aumentar os impostos sobre os super-ricos e para que apoie o apelo da União Africana e do Vaticano para a criação de um novo organismo da ONU para ajudar a gerir os problemas da dívida dos países".

Preparação do reaprovisionamento da GAVI (25 de junho, Bruxelas)

Faltam apenas mais alguns dias para a reunião de reaprovisionamento. Para relembrar: "**A cimeira de doadores de alto nível da Gavi, que será co-organizada pela União Europeia e pela Fundação Gates, procura angariar pelo menos 9 mil milhões de dólares dos nossos doadores para financiar a nossa ambiciosa estratégia de proteger 500 milhões de crianças, salvando pelo menos 8 milhões de vidas entre 2026 e 2030, proteger o nosso mundo da ameaça de pandemias e proteger as comunidades de conflitos, alterações climáticas e outros desafios globais".**

Obrigações - O reaprovisionamento da Gavi - um ponto de viragem para o financiamento das acções multilaterais no domínio da saúde?

Alex Runswick <https://www.bond.org.uk/news/2025/06/the-gavi-replenishment-a-turning-point-for-funding-health-multilaterals/>

"Durante mais de duas décadas, a Gavi, a Aliança para as Vacinas, tem sido um dos investimentos mais rentáveis na saúde mundial. "

"..... Como é que abordámos este reabastecimento? Uma diferença muito bem-vinda nesta campanha foi o enfoque na procura por parte dos países implementadores. O apoio de longo prazo do Reino Unido à Agenda de Lusaka e a convicção de que as prioridades dos governos nacionais são fundamentais, enquadra-se bem no facto de a nova estratégia da Gavi ter como objetivo ser orientada e responder às necessidades dos países."

"Na Results UK, temos trabalhado com os nossos parceiros da ACTION Africa e com o grupo de OSC da Gavi para garantir que as vozes das comunidades afectadas não só são ouvidas, como estão na vanguarda da campanha de reaprovisionamento. Foram enviadas cartas aos Altos Comissariados do Reino Unido por organizações da sociedade civil do país, acções de sensibilização diretamente dos Ministros da Saúde dos países em fase de implementação para David Lammy e cartas de parlamentares africanos para os seus homólogos no Reino Unido. ..."

"No momento em que escrevo, ainda não sabemos qual será o compromisso do Reino Unido para com a Gavi. Também estamos a ouvir mensagens do FCDO de que querem mudar a forma como os reabastecimentos são feitos, e mesmo a forma como as instituições de saúde globais estão estruturadas. Muitos no sector terão simpatia por estas opiniões. No entanto, temos de o fazer a partir de uma posição de força e de compromisso para com a APD, e não de medo de repercussões políticas e de populismo de direita."

GAVI - Dos compromissos antecipados de mercado ao financiamento do dia zero: um A a Z dos instrumentos financeiros da Gavi

<https://www.gavi.org/vaccineswork/advance-market-commitments-day-zero-financing-z-gavis-financial-tools>

Recurso. "Através de um financiamento inovador, a Gavi procura proporcionar "mais dinheiro para a saúde e mais saúde para o dinheiro".

Preparação do FfD4 em Sevilha (30 de junho a 3 de julho)

O projeto final foi publicado. Esta secção inclui também algumas reacções/avaliações iniciais e outras actualizações relacionadas com o FfD4.

Projeto final do Compromisso de Sevilha - Documento final do FFD4

<https://financing.desa.un.org/ffd4/outcome>

"Os co-facilitadores do documento final da Quarta Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento apresentam aos co-presidentes do Comité Preparatório do FFD4 o seu **texto final revisto do Compromisso de Sevilha**. Este texto reflecte os melhores esforços dos co-facilitadores para chegar a um consenso e reflecte um documento final equilibrado, ambicioso e orientado para a ação. **Acreditam que a implementação do documento final conduzirá à reforma da arquitetura financeira internacional, abordará o custo dos empréstimos e aumentará o investimento para colmatar o défice de financiamento do desenvolvimento sustentável.....**"

- Ver também [UN News - Antes da cimeira da ONU, os países finalizam o histórico "Compromisso de Sevilha"](#)

PS: "Os co-facilitadores do documento final - México, Nepal, Zâmbia e Noruega - saudaram o acordo como um compromisso ambicioso e equilibrado que reflecte uma ampla base de apoio entre os membros da ONU..... **"Reconhece o défice de financiamento de 4 biliões de dólares e lança um pacote ambicioso de reformas e acções para colmatar este défice com urgência"**"

De facto, o défice de financiamento do desenvolvimento está [agora estimado em 4,2 biliões de dólares por ano - contra 2,5 biliões de dólares antes da pandemia de COVID](#).

Devex - EUA abandonam conferência sobre Financiamento para o Desenvolvimento

<https://www.devex.com/news/us-abandons-financing-for-development-conference-110321>

"A retirada da administração Trump prepara o terreno para que os membros mais amplos da ONU aproveem uma declaração para adoção formal em Espanha."

" Na terça-feira, a administração Trump retirou-se das negociações das Nações Unidas sobre um pacto global para financiar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável do organismo mundial, **rejeitando os apelos a um aumento dos empréstimos dos bancos de desenvolvimento e afirmando que o texto procura indevidamente usurpar o papel de governação existente das instituições financeiras internacionais.....**"

" A retirada, embora não seja surpreendente, preparou o terreno para que os membros da ONU aprovassem uma declaração para adoção formal na Quarta Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento, FfD4, prevista para ter lugar em Sevilha, Espanha, **de 30 de junho a 3 de julho**".

PS: " **Os defensores do desenvolvimento afirmaram que o resultado, embora não seja tão ambicioso como esperavam, oferece, no entanto, um caminho para o financiamento do desenvolvimento.** "O resultado do FFd é um bom reflexo do estado da cooperação multilateral", disse Minh-thu Pham, cofundador do Projeto Starling. "O resto do mundo está a adaptar-se rapidamente e a mostrar que pode e quer seguir em frente". "Este foi um excelente resultado para o Sul global", acrescentou, referindo que a **declaração final incluía compromissos para triplicar os empréstimos dos bancos de desenvolvimento, um aumento da ajuda ao desenvolvimento no estrangeiro e um processo das Nações Unidas para resolver as deficiências da arquitetura da dívida internacional.** "Basicamente, este resultado mostra a determinação do resto do mundo em avançar com ou sem os EUA.""

Tax Justice Network - Os EUA são ignorados quando o resultado do "financiamento para o desenvolvimento" de Sevilha é adotado por consenso

<https://taxjustice.net/press/us-ignored-as-sevilla-financing-for-development-outcome-is-adopted-by-consensus/>

Avaliação da Rede de Justiça Fiscal. **"Progressos notáveis nos princípios internacionais em matéria de fiscalidade e transparência, mas a UE e o Reino Unido enfraquecem a ambição e bloqueiam as negociações da necessária e urgente convenção sobre a dívida."**

Eurodad - O ambicioso resultado do financiamento das Nações Unidas para o desenvolvimento é anulado pelo Norte global

https://www.eurodad.org/ambitious_un_financing_for_development_outcome_derailed_by_global_north

(18 de junho) **"O Compromisso de Sevilha fica aquém da ambição necessária para fazer face ao agravamento da dívida e das crises climáticas, da pobreza e das desigualdades no Sul do mundo".**

"Um dos exemplos mais claros da obstrução do Norte Global na preparação do documento final foi a **reforma da arquitetura da dívida**. Apesar dos fortes apelos da sociedade civil e de muitos países do Sul global para um processo intergovernamental significativo com vista a uma Convenção da Dívida das Nações Unidas, a **redação final mantém o processo intergovernamental mas retira-lhe a ambição**. O que resta é uma vaga promessa de compromisso com os credores - incluindo o Clube de Paris - e um Grupo de Trabalho, agora co-convocado pelo Secretário-Geral da ONU, FMI e Banco Mundial, para promover princípios voluntários sobre empréstimos e empréstimos soberanos."

"No que respeita à **cooperação internacional para o desenvolvimento**, o documento final não conseguiu satisfazer sequer as expectativas mínimas de progressos credíveis, num contexto de impactos negativos dramáticos dos recentes cortes na ajuda...."

"Apesar dos esforços para enfraquecer o texto sobre a **cooperação fiscal internacional**, o resultado de Sevilha inclui **várias secções importantes sobre fiscalidade e transparência**. ..."

Eurodad - UE e Reino Unido bloqueiam reforma da dívida liderada pela ONU no documento final do Financiamento para o Desenvolvimento

[Eurodad](#);

Do início desta semana (14 de junho): "... Um **grupo de países de elevado rendimento - incluindo a UE e o Reino Unido - está a impedir que o Sul global tenha uma palavra a dizer na reforma da dívida soberana, bloqueando um parágrafo-chave no documento final do processo de **Financiamento para o Desenvolvimento da ONU****, de acordo com fontes próximas das conversações. O parágrafo comprometeria os governos a lançar um processo intergovernamental na ONU destinado a colmatar as lacunas de longa data na arquitetura da dívida internacional. Além disso, pela primeira vez, os países do Sul global terão um lugar igual à mesa das negociações para resolver a crise da dívida. "

"... Durante os últimos seis meses, quando decorreram as negociações que antecederam a conferência, **países como os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID), os membros do Grupo Africano, o Paquistão e o Brasil apelaram à criação de uma Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Dívida.** Esta iniciativa é vista como um passo fundamental para garantir mecanismos justos e transparentes de resolução da dívida para as nações profundamente endividadas que estão a lutar para prestar serviços públicos e enfrentar os impactos da crise climática. **Os principais países credores - sobretudo a UE e o Reino Unido - opõem-se a estas propostas, defendendo, em vez disso, a manutenção do atual sistema em que os países de elevado rendimento controlam a tomada de decisões.** A UE terá feito do **parágrafo sobre a reforma da dívida soberana uma "linha vermelha",** concentrando os seus esforços na diluição ou eliminação total da referência....."

Guardian - Starmer é instado a participar na cimeira da ONU e a apoiar planos para resolver a crise da dívida mundial

<https://www.theguardian.com/world/2025/jun/16/starmer-urged-to-attend-un-summit-back-plans-to-tackle-global-debt-crisis>

"Os líderes da caridade querem que o primeiro-ministro participe na conferência do FfD4, enquanto o Reino Unido e os EUA estão entre os países que bloqueiam as reformas."

"Mais de 80 líderes de instituições de caridade e activistas escreveram a Keir Starmer instando-o a participar numa conferência das Nações Unidas sobre o desenvolvimento global e a apoiar planos para reduzir os pagamentos da dívida dos países pobres. Líderes mundiais, incluindo o presidente francês, Emmanuel Macron, e o primeiro-ministro canadiano, Mark Carney, e a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, são esperados na conferência sobre Financiamento para o Desenvolvimento - conhecida como FfD4 - em Sevilha, no final deste mês. **Os activistas afirmam que, nas negociações entre os países participantes, o Reino Unido, juntamente com outros países, incluindo os EUA, bloqueou as propostas para um novo processo intergovernamental da ONU para resolver a crise da dívida no sul do mundo.....**"

Devex - O que é que aconteceu na última conferência FfD e o que é que mudou desde então?

<https://www.devex.com/news/what-happened-at-the-last-ffd-conference-and-what-has-changed-since-110305>

Um historial interessante sobre o FfD3: "Uma **década após o FfD3, as promessas do mundo sobre o financiamento do desenvolvimento foram desfeitas.** E quando o mundo se reúne em Sevilha, Espanha, para o FfD4, os riscos são maiores do que nunca."

"Há dez anos, os delegados da Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento de 2015 concordaram: **o mundo precisava de uma forma melhor de pagar pelo desenvolvimento.** Durante três dias, negociaram na capital da Etiópia e, na noite anterior ao fim da conferência, nasceu a **Agenda de Ação de Adis Abeba.** **Os delegados afirmaram que os países deveriam mobilizar recursos internos e melhorar os sistemas fiscais para o fazer. O investimento do sector privado também deveria ser multiplicado e, com os tipos certos de investimento, os dólares da ajuda poderiam passar de "bilhões para triliões" em todo o mundo.** Em 2015, a ajuda

pública ao desenvolvimento estava num nível mais elevado de sempre e os delegados sentiram que os países estavam mais perto do que nunca de contribuir com 0,7% do seu rendimento nacional bruto para a APD. Comprometeram-se a fazê-lo - e para Mahmoud Mohieldin, enviado especial das Nações Unidas para o financiamento da Agenda 2030, o momento parecia ser o "pico da colaboração" para o desenvolvimento sustentável."

"Mas embora Addis tenha conseguido colocar o financiamento do desenvolvimento na agenda internacional, **as suas principais promessas continuam em grande parte por cumprir.** Os fluxos financeiros ilícitos - desde a evasão fiscal ao branqueamento de capitais - continuaram a drenar os recursos internos do Sul global. O investimento direto estrangeiro diminuiu para os níveis mais baixos desde 2005. E a APD, como é óbvio, está a desmoronar-se, com os sete países mais ricos do mundo a prepararem-se para reduzir a despesa com a ajuda externa em 28% no próximo ano....."

Continue a ler.

Devex - Resposta de Carsten Staur, da OCDE, à carta aberta da sociedade civil de 3 de junho

<https://www.devex.com/news/a-response-by-oecd-s-carsten-staur-to-civil-society-open-letter-of-june-3-110289>

Do início desta semana. **"O presidente do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da OCDE responde a uma carta aberta do Grupo de Referência das OSC do CAD,** esclarecendo o mandato e o papel do CAD na cooperação internacional para o desenvolvimento."

Algumas ligações:

- [Documento final do FfD4 no âmbito do procedimento silencioso: Resposta do do FfD da Sociedade Civil](#) Mecanismo

(Do início desta semana - 12 de junho) Sociedade civil: **"O atual projeto, se adotado tal como está, representaria uma oportunidade histórica perdida para realinhar a arquitetura financeira internacional com princípios de justiça, inclusão e responsabilidade.** O que está em jogo é demasiado elevado para que uma linguagem de compromisso seja aprovada em Nova Iorque....."

Mais informações sobre a governação e o financiamento da saúde a nível mundial

Devex - A ONUSIDA será extinta até 2030?

<https://www.devex.com/news/will-unhcr-sunset-by-2030-110326>

"De acordo com um novo modelo, o secretariado da ONUSIDA funcionará com menos de metade do pessoal que tem atualmente e reduzirá as suas delegações nos países. Mas até ao final de 2027, espera-se que apresente um plano que poderá encerrar o secretariado até 2030."

".... O [relatório](#) apresenta o novo modelo operacional da ONUSIDA, que reflecte a reestruturação em curso da ONUSIDA no meio de uma redução significativa do financiamento dos doadores e apela a mudanças no âmbito do programa conjunto e do sistema mais vasto das Nações Unidas. **O novo modelo é descrito como "ágil e flexível para absorver mais mudanças" e espera-se que entre em vigor até janeiro de 2026.** Durante este período, o secretariado da ONUSIDA funcionará com [menos de metade](#) do pessoal que tem atualmente, reduzirá as suas delegações nos países e retirará prioridade a um número significativo das suas actividades actuais. Mas **até ao final de 2027, espera-se que a ONUSIDA sofra outra grande transformação, que poderá levar ao encerramento do seu secretariado...."**

".... o secretariado da ONUSIDA é forçado a reduzir o seu pessoal em 55% e a transferir uma parte significativa dos restantes cargos para fora de Genebra. Um organograma detalhado, visto pelo Devex, mostra que a maioria do pessoal irá trabalhar em Joanesburgo, Nairobi, Banguécoque e Bona. **Apenas 20 pessoas ficarão em Genebra**, incluindo alguns membros do gabinete executivo e da equipa de governação, um conselheiro sénior para os dados e dois membros da equipa de mobilização de recursos, incluindo o seu diretor. As equipas que trabalham nas comunicações e parcerias ficarão todas baseadas em Joanesburgo...."

".... O secretariado está também a reduzir drasticamente a sua presença nos países. Terá oito gabinetes nacionais, a maioria dos quais com três a cinco pessoas, **exceto o gabinete na Etiópia, que servirá de gabinete de ligação com a União Africana**, com sete funcionários, incluindo um apoio administrativo e um motorista/funcionário. **Dez gabinetes nacionais serão reduzidos**, deixando apenas um coordenador sénior integrado no Gabinete do Coordenador Residente das Nações Unidas no país. Isto inclui países como as Filipinas, onde existe uma preocupação crescente com o aumento dos casos de VIH. **Entretanto, 11 gabinetes plurinacionais - nove localizados na África Subariana - darão apoio a um total de 29 países...."**

Devex - O processo de reestruturação da OMS é justo? Alguns funcionários não têm tanta certeza

<https://www.devex.com/news/is-who-s-restructuring-process-fair-some-staff-aren-t-so-sure-110317>

"Alguns funcionários receiam que a OMS esteja a dar prioridade ao pessoal com mais tempo de serviço para evitar o pagamento de uma indemnização de separação mais elevada e questionam se isso resultaria no tipo de OMS de que o mundo precisa. Mas a OMS disse que está empenhada em ser justa no processo em curso".

"PS: ".... Alguns funcionários receiam que a OMS esteja a dar prioridade ao pessoal com mais tempo de serviço **para evitar o pagamento de indemnizações mais elevadas** e questionam se isso resultaria no tipo de OMS de que o mundo precisa...."

Espanha reforça a liderança mundial no domínio da saúde com um maior apoio à OMS

<https://www.who.int/news/item/13-06-2025-spain-strengthens-global-health-leadership-with-increased-support-to-who>

"A Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) assinaram hoje um novo acordo e uma contribuição de 5,25

milhões de euros para apoiar as principais iniciativas da OMS. Este ano, o compromisso da Espanha com a saúde global entrou em um novo capítulo ao retornar ao Conselho Executivo da OMS para o mandato 2025-2028, quase duas décadas desde sua última adesão. Este compromisso renovado é apoiado pela nova Estratégia Global de Saúde do país, lançada em 27 de maio de 2025.

P4H - Espanha lança estratégia global de saúde para promover a equidade e a resiliência a nível mundial

<https://p4h.world/en/news/spain-launches-global-health-strategy-to-drive-equity-and-resilience-worldwide/>

"A Espanha revelou a sua Estratégia Global de Saúde 2025-2030 para reforçar a equidade na saúde a nível mundial, enfrentar as ameaças para a saúde relacionadas com o clima e liderar a investigação, a inovação e a governação no domínio da saúde."

"O Governo de [Espanha](#) apresentou a [Estratégia Espanhola de Saúde Global 2025-2030](#), um roteiro abrangente para reforçar o seu compromisso internacional com uma saúde global equitativa, inclusiva e sustentável. **Desenvolvida pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Saúde, a estratégia dá prioridade aos direitos humanos, à justiça social e à cooperação multilateral - lições aprendidas com a pandemia da COVID-19 e a crise climática mundial.**"

- Para mais informações, consultar [a estratégia espanhola para a saúde mundial](#). Entre outros, com **6 objectivos estratégicos**.

Tim Schwab - O custo para o contribuinte da grande filantropia

<https://timschwab.substack.com/p/the-taxpayer-cost-of-big-philanthropy>

"Se os filantropos bilionários cumprirem os seus "Giving Pledges", poderão colher mais de 500 mil milhões de dólares em benefícios fiscais. Não será altura de acabar com os subsídios dos contribuintes aos filantropos oligarcas?"

Al Jazeera (Coluna) - Desculpe, Sr. Gates, os seus milhares de milhões não vão salvar África

T Mhaka ; <https://www.aljazeera.com/opinions/2025/6/13/sorry-mr-gates-your-billions-wont-save-africa>

"Nenhuma quantidade de ajuda externa pode consertar o que **a má governação e a impunidade política** continuam a destruir."

Carta da Lancet - Carta aberta de apoio à OMS

Ivana Bozicevic, M McKee et al em **nome de 479 Centros Colaboradores da OMS**;
[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01174-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01174-2/fulltext)

"... A OMS tem um papel crucial na resposta a desafios de saúde globais sem precedentes, mas está atualmente a enfrentar desafios operacionais consideráveis. Um **inquérito rápido realizado pela OMS indicou que 80% das representações da OMS nos países sofreram perturbações em pelo menos uma área programática devido a reduções na ajuda pública ao desenvolvimento**. As áreas mais gravemente afectadas incluem a ajuda humanitária, a preparação e resposta a emergências

sanitárias, a vigilância da saúde pública e a prestação de serviços básicos de saúde. A malária e as doenças tropicais negligenciadas; os programas de vacinação; os cuidados de tuberculose; a saúde materno-infantil; o planeamento familiar; a saúde ocupacional; os cuidados de emergência, críticos e cirúrgicos; e a deteção de surtos estão todos comprometidos. **Apesar destes obstáculos, a OMS está a apoiar os países mais gravemente afectados na transição da dependência da ajuda para um financiamento interno sustentável...."**

"As preocupações em matéria de saúde pública exigem respostas coordenadas a nível nacional e internacional. A pandemia de COVID-19 e os surtos em grande escala do vírus Ébola e do vírus mpox sublinham que a segurança sanitária é uma responsabilidade colectiva. Qualquer ameaça à ação colectiva mundial, ao investimento sustentado na saúde e a uma liderança técnica forte pode permitir que os problemas de saúde locais se transformem em crises mundiais. **Como actuais diretores, antigos diretores e membros dos Centros Colaboradores da OMS, apoiamos plenamente a OMS no cumprimento do mandato constitucional e apelamos a todos - incluindo os Estados membros, os doadores, os parceiros e outras partes interessadas - para que continuem a investir na OMS para promover a saúde e a segurança, ajudando simultaneamente as populações vulneráveis em todo o mundo....."**

Declaração sobre a primeira reunião conjunta do Conselho de Administração da GPEI-Gavi

<https://www.gavi.org/news/media-room/statement-first-joint-gpei-gavi-board-meeting>

"On 19 June 2025, the Boards of the Global Polio Eradication Initiative (GPEI) and Gavi, the Vaccine Alliance will convene to discuss their shared priorities: delivering a polio-free world, building stronger immunization and health systems to protect all children from vaccine-preventable diseases and strengthening our collective health security. Led by Board Chairs Professor José Manuel Barroso (Chair, Gavi Board) and Dr. Chris Elias (Presidente do Conselho de Supervisão da Poliomielite da GPEI), **a reunião terá como objetivo aprofundar a compreensão das prioridades, abordagens e calendários de cada um; dar prioridade a oportunidades de colaboração reforçada, especialmente nos contextos mais frágeis do mundo; e, em última análise, concordar em desenvolver um plano de ação integrado com objectivos claros, resultados e quadros de monitorização que farão avançar a prioridade conjunta de alcançar todas as crianças com vacinas que salvam vidas.** Representantes dos principais países doadores e implementadores, organizações da sociedade civil, Rotary International, Centros de Controlo de Doenças dos EUA (CDC), UNICEF, Organização Mundial de Saúde (OMS) e Fundação Gates também estarão presentes....."

UNITAID - O Conselho Executivo afirma a visão da Unitaaid para um panorama de saúde mundial em mutação

<https://unitaid.org/news-blog/executive-board-affirms-unitaids-vision-for-a-changing-global-health-landscape/>

"A 46ª reunião do Conselho Executivo da Unitaaid terminou esta semana num momento crucial da saúde mundial. Acima de tudo, uma mensagem foi clara: a organização está a entrar numa nova era, moldada pelas realidades actuais da saúde global e por um compromisso renovado com soluções lideradas pelos países."

"Para fazer face a este desafio, a Unitaaid está a reforçar a sua abordagem para melhor apoiar as prioridades definidas pelos países. Marcando o ponto médio da sua estratégia 2023-2027, o

Conselho de Administração iniciou uma revisão da sua implementação, começando com uma reflexão sobre os princípios de priorização para garantir que as intervenções da Unitaïd continuem a proporcionar o máximo valor no meio das actuais mudanças estruturais e geopolíticas. **O Conselho de Administração também analisou o relatório dos Indicadores-Chave de Desempenho de 2024**, que destacou o alcance crescente da Unitaïd - que agora se estende a cerca de 320 milhões de pessoas - e sublinhou a força do seu quadro de resultados. **De acordo com uma análise independente da Cambridge Economic Policy Associates (CEPA), cada dólar investido na Unitaïd gera aproximadamente 46 dólares em benefícios para a saúde pública, tornando-a um investimento altamente eficaz."**

"A organização está **centrada em três princípios estratégicos - eficiência, integração e sustentabilidade** - que foram repetidos nas discussões do Conselho de Administração e se reflectem em toda a carteira da Unitaïd:...."

OMS - HeRAMS: Uma avaliação dos riscos associados à dependência dos sistemas de saúde em relação à ajuda externa

<https://www.who.int/publications/m/item/herams-assessment-health-systems-reliance-external-aid-2025-05>

"A iniciativa Sistema de Monitorização da Disponibilidade de Recursos e Serviços de Saúde (HeRAMS) desempenha um papel fundamental no reforço dos sistemas de saúde a nível mundial, apoiando os países na normalização e recolha contínua, gestão, análise e divulgação de informações essenciais sobre a disponibilidade e acessibilidade a recursos e serviços de saúde essenciais. Este relatório avalia os riscos associados à dependência dos sistemas de saúde em relação à ajuda externa. Introduce um índice de risco derivado dos dados do HeRAMS, permitindo comparações a nível subnacional, nacional, regional e global para apoiar os decisores envolvidos na redefinição de prioridades da ajuda na compreensão de onde os sistemas de saúde são mais vulneráveis. **O relatório baseia-se nos dados comunicados no HeRAMS até 21 de maio de 2025....."**

PS: tweets da cfr: "Entre os mais afectados: Cox's Bazar (Bangladesh - 100%), Somália (100%) e Afeganistão (98,8%) destacam-se com a maior proporção de distritos de alto risco - áreas fortemente dependentes de apoio externo, tornando-as particularmente vulneráveis à medida que o financiamento diminui."

"Mais importante ainda, **os dados destacam uma variabilidade significativa na exposição - não apenas entre países, mas também a nível subnacional**. Isto realça a importância de ter em conta as disparidades a nível internacional e local em qualquer definição de prioridades e planeamento de resposta em curso..."

OMS - Avaliação conjunta do Plano de Ação Mundial para uma Vida Saudável e o Bem-Estar para Todos: Relatório

<https://www.who.int/publications/i/item/WHO-DGO-EVL-2024.9>

"A avaliação conjunta do Plano de Ação Global para Vidas Saudáveis e Bem-Estar para Todos (GAP ODS3) (2019-2024) avaliou os esforços para alinhar as acções das agências, reforçar o envolvimento a nível nacional e acelerar o progresso em direcção às metas ODS relacionadas com a saúde. **Destacou que, embora o GAP tenha alcançado algum sucesso em áreas como os cuidados de saúde primários e o financiamento sustentável da saúde, as lacunas na coerência e coordenação entre**

agências impediram todo o seu potencial. Ao revelar estes desafios, a avaliação fornece informações acionáveis para aperfeiçoar as estratégias e responder melhor às prioridades de saúde locais. "

BMJ GH - O financiamento privado e a ameaça à saúde mundial

B M Hunter et al ; <https://gh.bmj.com/content/10/6/e019726>

"A expansão do financiamento privado na saúde mundial é acentuada. Existem contradições fundamentais no centro desta mudança, entre as preocupações de saúde das comunidades mais pobres e os rendimentos financeiros dos investidores ricos. A comunidade da saúde mundial precisa de fazer mais para aprender como funciona o financiamento privado e para desafiar as falácias comuns e as falsas narrativas. **É necessário reforçar a defesa dos modelos alternativos existentes de financiamento e governação, incluindo as iniciativas de justiça da dívida e de justiça fiscal.**"

TGH - Governação global da saúde na era da IA

E Banin; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/global-health-governance-age-ai>

"As agências de segurança nacional e os reguladores tecnológicos estão a desenvolver rapidamente uma governação para a IA e a biotecnologia.

".... No entanto, à medida que as ameaças biológicas evoluem, **a comunidade da saúde mundial continua a ser largamente marginalizada, subfinanciada, ultrapassada e ausente dos fóruns que moldam a biossegurança da próxima geração.** "

BMJ GH - A diáspora como parceiro: reforçar a resiliência dos sistemas de saúde e das comunidades no meio da volatilidade da ajuda

Alaa Dafallah, Sophie Witter (ReBUILD for Resilience Consortium);
<https://gh.bmj.com/content/10/6/e019622>

"A volatilidade da ajuda mundial ameaça os sistemas de saúde e as comunidades dos países de baixo e médio rendimento (PRMI) e dos contextos frágeis dependentes da ajuda, perturbando serviços e programas essenciais. **O capital financeiro, humano e social da diáspora representa uma capacidade de resistência fundamental para as comunidades e os sistemas de saúde dos PRMI e dos contextos frágeis dependentes da ajuda.** O aproveitamento das capacidades da diáspora para a resiliência dos sistemas de saúde e das comunidades exige o reconhecimento, a integração e uma ação baseada em dados concretos. **A mudança do panorama da ajuda exige uma reimaginação do financiamento da saúde e das parcerias globais no domínio da saúde, em que as diásporas são parceiros fundamentais.**"

Instituto de Cooperação Global (Relatório) - Cooperação Circular

J Glennie; <https://globalcooperation.institute/circular-cooperation/>

Relatório importante. **"O documento apresenta a Cooperação Circular como um modelo inovador de colaboração internacional, adaptado aos desafios interligados do mundo atual.** Esta proposta

rompe com a lógica tradicional de "doador" e "recetor", típica da cooperação vertical, horizontal e triangular, e **promove uma abordagem baseada na responsabilidade partilhada, no respeito mútuo e na co-criação de soluções.**"

"Propõe-se um sistema em que todos os países, independentemente do seu nível de desenvolvimento, contribuem e beneficiam, reconhecendo a diversidade de experiências e conhecimentos. **A Cooperação Circular está ligada a transformações mais amplas no pensamento sobre o desenvolvimento global, particularmente com o Investimento Público Global, que partilha os seus princípios fundamentais: todos contribuem, todos beneficiam, todos decidem.** O documento **conclui com propostas concretas para a aplicação da Cooperação Circular em iniciativas de cooperação em diferentes sectores**, bem como **nas narrativas** que irão definir o futuro do planeta, impulsionando uma cooperação internacional mais equitativa, eficaz e transformadora."

Devex - Como o Índice de Transparência da Ajuda ressuscitou dos mortos

<https://www.devex.com/news/how-the-aid-transparency-index-rose-from-the-dead-110280>

"Depois de um aparente cancelamento, **o projeto Publish What You Fund reformulou o seu modelo de financiamento. O Índice de Transparência da Ajuda está de volta e tem um novo modelo de negócio.**"

".... [Parecia ter sido cancelado para 2026](#), depois de **os seus editores, a organização sem fins lucrativos Publish What You Fund, sediada no Reino Unido, terem anunciado que não tinham conseguido assegurar o financiamento.** Mas Gary Forster, diretor executivo da PWYF, afirmou que, após o cancelamento do índice, as abordagens das organizações envolvidas levaram a um repensar do modelo de negócio. **O índice foi financiado em 2024 pela IATI, que interveio, com alguma relutância, depois de o índice ter perdido o seu maior financiador durante a primeira década da sua existência, a Fundação William e Flora Hewlett.** Mas quando chegou a altura da edição de 2026, a IATI decidiu não renovar o seu compromisso, culpando "restrições financeiras"."

"No entanto, após conversações com várias das organizações apresentadas em edições anteriores, **a POQF mudou de rumo e anunciou que o Índice de Transparência da Ajuda será publicado como um serviço pago, permitindo que qualquer organização elegível se candidate e seja avaliada e classificada de forma independente.** O índice apresentava anteriormente 50 dos maiores e mais influentes doadores de ajuda, mas **agora incluirá apenas os doadores que fornecem apoio financeiro.** Os participantes receberão uma marca de acreditação que reconhece o seu nível de transparência e envolvimento no processo. A leitura do índice será gratuita....."

Trump 2.0

Incluindo o impacto do GH em curso, as estratégias de ...

FT - Mais de 13 milhões de pessoas em África poderão apanhar malária devido aos cortes propostos pelos EUA

<https://www.ft.com/content/b5a1d178-6823-4227-8f2d-81a66edbd71e>

"O estudo da Lancet sublinha os receios sobre o potencial impacto do plano do Presidente Trump de reduzir quase para metade o financiamento em 2025."

"Os cientistas projectam que o financiamento total da Iniciativa Presidencial contra a Malária (PMI) evitaria que mais de 13 milhões de pessoas no continente contraíssem a doença transmitida por mosquitos em 2025, mas a administração de Donald Trump propõe reduzir para quase metade o seu orçamento....."

PS: "O PMI, lançado há 20 anos pelo Presidente George W Bush, investiu mais de 9 mil milhões de dólares através da Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional. Só no ano passado, o Congresso atribuiu-lhe cerca de 800 milhões de dólares, mas a administração Trump propõe cortar o seu orçamento anual em 47%....."

- Estudo The Lancet - [Estimar o potencial de morbilidade e mortalidade da malária evitável pela Iniciativa do Presidente dos EUA contra a Malária em 2025: uma de modelização geoespacial](#) análise
- Comentário Lancet relacionado - [Reforçar a resiliência: enfrentar as consequências dos cortes na ajuda global à malária em África](#) (por Yap Boum & Ngozi Erundu)

Concluindo: "... O artigo de Symons e colegas faz soar um alarme crucial: os cortes drásticos no financiamento são simultaneamente perturbadores e mortais, e são necessárias medidas urgentes para atenuar o seu impacto. **No entanto, com visão estratégica e vontade política, a África tem a oportunidade de emergir mais forte - menos dependente do financiamento volátil dos doadores e mais capacitada para liderar a sua própria luta contra a malária e outras doenças endémicas.**"

PS : " O Fundo Global de Luta contra a Sida, Tuberculose e Malária, que depende dos EUA para um terço dos seus recursos, instou a administração Trump a manter o apoio de longa data do PMI aos esforços de combate à doença. "Juntos, o PMI e o Fundo Global representam 93% do financiamento externo para a malária - uma tábua de salvação vital para países com espaço fiscal limitado", disse Peter Sands, diretor executivo do fundo. "Os investimentos nacionais estão a aumentar e os programas contra a malária estão a reforçar os sistemas de saúde, mas a solidariedade global continua a ser essencial para evitar perder terreno."

BMJ - A "grande e bela lei" de Trump pode provocar mais 16 000 mortes por ano, dizem os investigadores

<https://www.bmj.com/content/389/bmj.r1250>

"Os cortes delineados na lei One Big Beautiful Bill da administração Trump podem deixar mais 7,6 milhões de pessoas sem seguro, forçar mais 1,3 milhões de pessoas a ficar sem os medicamentos de que necessitam e provocar mais de 16 000 mortes adicionais por ano, segundo um estudo".

"Os investigadores da Harvard Medical School utilizaram estudos sobre a cobertura do Medicaid, bem como as estimativas de poupanças da Comissão de Orçamento da Câmara dos Representantes e as análises efectuadas pelo Gabinete de Orçamento do Congresso, para **estimar o impacto dos cortes incluídos na versão de 18 de maio do projeto de lei sobre o Medicaid**, o programa de seguro de saúde do governo dos EUA para pessoas com baixos rendimentos. O projeto de lei inclui a introdução de requisitos de trabalho para permanecer inscrito no programa, o aumento dos

obstáculos burocráticos à inscrição e a restrição dos impostos que os Estados podem impor aos prestadores, entre outras alterações. **O documento, publicado na revista *Annals of Internal Medicine*, estima que, se a versão de 18 de maio fosse aprovada, 1,9 milhões de pessoas perderiam o seu médico pessoal, enquanto mais 1,2 milhões de pessoas "incorreriam em dívidas médicas"....** **"Uma versão actualizada do projeto de lei foi publicada a 22 de maio, mas os investigadores afirmam que as propostas relativas ao Medicaid são semelhantes, pelo que as suas conclusões continuam a ser pertinentes.** O projeto de lei foi aprovado pela Câmara dos Representantes e será agora submetido ao Senado".

Ciência - O Congresso dá os primeiros sinais de resistência aos planos de Trump para reduzir os orçamentos da ciência

<https://www.science.org/content/article/congress-shows-first-signs-resisting-trump-s-plans-slash-science-budgets>

"O painel da Câmara rejeita cortes na investigação agrícola e os senadores expressam dúvidas sobre os cortes nos NIH e na investigação florestal."

Guardian - "Não quero que o meu filho seja positivo": as mulheres grávidas enfrentam cargas virais elevadíssimas devido aos cortes nos cuidados de saúde em África

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/jun/16/i-dont-want-my-boy-to-be-positive-pregnant-women-face-sky-high-viral-loads-as-cuts-hit-hiv-care-in-africa>

"À medida que a retirada do financiamento dos EUA interrompe o tratamento e pára a investigação crucial na África do Sul, **as clínicas temem o ressurgimento da transmissão do vírus de mãe para filho**".

Guardian - Não, o tratamento do VIH na África do Sul não está "sob controlo". Fingir que sim faz lembrar os dias negros do negacionismo da SIDA

Y Raphael et al; <https://www.theguardian.com/global-development/2025/jun/18/south-africa-hiv-aids-health-system-donald-trump-funding-cuts>

"Não foram apenas os cortes de financiamento de Trump que conduziram o país a uma crise sanitária. **O verdadeiro colapso vem da falta de coragem política para agir.**"

HPW - Juiz dos EUA considera nulo e sem efeito o cancelamento "racista" de bolsas dos NIH

<https://healthpolicy-watch.news/racist-cancellation-of-nih-grants-is-null-and-void-us-judge-rules/>

"O cancelamento de centenas de bolsas dos Institutos Nacionais de Saúde (NIH) por parte da administração Trump "representa discriminação racial" e é nulo e sem efeito, decidiu o juiz do Tribunal Distrital dos Estados Unidos, William Young, na segunda-feira. Isto segue-se ao

cancelamento de cerca de 2 100 bolsas de investigação dos NIH, [avaliadas em mais de 12 mil milhões de dólares](#), com base nas suas ligações à "diversidade, equidade e inclusão" ou à "ideologia de género", desde que Donald Trump assumiu funções em janeiro....."

"O governo federal tenciona recorrer da decisão".

NYT - A África do Sul construiu uma potência de investigação médica. Os cortes de Trump destruíram-na.

<https://www.nytimes.com/2025/06/17/health/south-africa-medical-research-trump.html>

"Os cortes orçamentais ameaçam o progresso global em tudo, desde as doenças cardíacas ao VIH - e podem afetar também as empresas farmacêuticas americanas."

Citação: "A indústria farmacêutica norte-americana não se pronunciou sobre a seleção da África do Sul e os executivos de várias empresas recusaram-se a ser entrevistados para este artigo."

HPW - Peritos em saúde pública não têm a certeza de que a atenção dada por RFK Jr. à grande indústria alimentar produza resultados

<https://healthpolicy-watch.news/public-health-experts-unsure-if-rfk-jrs-focus-on-big-food-will-yield-results/>

"Muitos especialistas em saúde pública criticaram o Secretário de Estado da Saúde dos Estados Unidos, Robert F. Kennedy Jr., por ter posto em causa as vacinas, mas vários consideram que o seu enfoque nas doenças crónicas e nos grandes produtos alimentares tem potencial, embora estejam cépticos quanto à possibilidade de utilizar métodos comprovados para melhorar a saúde dos cidadãos".

- E via Devex - [sobre fundações](#)

"O "grande e belo projeto de lei" do Presidente Donald Trump está de volta - **mas, desta vez, o Comité Financeiro do Senado excluiu um aumento de impostos sobre as fundações**".

"O projeto de lei - que está de acordo com uma série de promessas de campanha de Trump - **foi aprovado pela Câmara dos Representantes no mês passado**. Havia **duas disposições nesse projeto de lei que afectavam o sector da ajuda**: A chamada cláusula assassina sem fins lucrativos, que permitiria ao Secretário do Tesouro retirar a uma organização o seu estatuto de isenção fiscal se a considerasse como estando a apoiar terroristas, e um aumento do imposto especial sobre o rendimento líquido do investimento das fundações. A primeira disposição foi retirada do projeto de lei, **mas a segunda foi mantida**. Consequentemente, as fundações deveriam ver o seu imposto especial de consumo - atualmente de 1,39% - aumentar até 10%, dependendo dos seus activos. **Depois de aprovado na Câmara dos Representantes, o projeto de lei seguiu para o Senado - que criou uma versão do projeto de lei que eliminou a disposição relativa ao imposto especial de consumo no início desta semana**. Agora, a legislação seguirá para o plenário do Senado e, se for aprovada, será conciliada com a versão da Câmara antes de ser enviada para a mesa do presidente. Mas é pouco provável que esse processo seja tranquilo....."

- Via [Político:](#) sobre o projeto de lei de rescisão (& PEPFAR)

"O verdadeiro teste para a tentativa do Presidente Donald Trump de convencer o Congresso a recuperar o dinheiro que anteriormente pediu à sua administração para gastar está a chegar ao Senado. A Câmara aprovou o projeto de lei de rescisão de Trump na semana passada por uma votação de 214-212. Dos 9,4 mil milhões de dólares que o projeto de lei devolveria ao tesouro, 900 milhões destinam-se à saúde global, incluindo 500 milhões de dólares para o Plano de Emergência do Presidente para o Alívio da SIDA. ... Os líderes do Partido Republicano da Câmara tiveram de garantir aos apoiantes do programa na sua bancada que a administração manteria os programas de tratamento e de prevenção se a rescisão fosse aprovada. O PEPFAR tem um orçamento de 4,8 mil milhões de dólares. Trump pediu ao Congresso que o reduza para 2,9 mil milhões de dólares a partir do ano fiscal que começa a 1 de outubro. **O que se segue? Os senadores republicanos estão a discutir se podem alterar o projeto de lei de rescisão da Câmara - apesar da complicada mecânica para o fazer....."**

VIH

Lancet Comment - Sejam corajosos: as mulheres e as raparigas têm de permanecer no centro da resposta ao VIH

K Dunaway, S Harman et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01232-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01232-2/fulltext)

"2025 marca um ponto de viragem na resposta ao VIH. Os peritos sugerem uma diminuição prevista de 24% do financiamento para o VIH durante o próximo ano, no contexto de reduções da ajuda internacional por parte de vários governos, de cortes consideráveis na Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional e da retenção de fundos para o Fundo de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o Alívio da SIDA (PEPFAR). É provável que estes cortes conduzam a uma estimativa de 4-43-10-75 milhões de novas infecções pelo VIH e 0-77-2-9 milhões de mortes relacionadas com o VIH nos países de baixo e médio rendimento até 2030. Se as previsões estiverem corretas, as mulheres e as raparigas serão afectadas de forma desproporcionada pelas interrupções e cortes nos programas de VIH e correrão um risco acrescido de mortes relacionadas com o VIH..."

"Prevê-se que os cortes no financiamento sejam a principal causa destas mortes desnecessárias. Um fator adicional é saber se as agências da ONU e os governos renunciarão a programas de VIH para mulheres e raparigas a fim de manter o financiamento ou de convencer os Estados a reinvestir nos serviços de VIH. Numa altura em que o Governo dos Estados Unidos está a reprimir as menções à ideologia de género e a atacar os programas de diversidade, equidade e inclusão, **é provável que alguns decisores descartem uma abordagem do VIH baseada no género. Existe o risco de que as necessidades das mulheres e das raparigas e as determinantes do VIH relacionadas com o género sejam ignoradas e excluídas da resposta global para se alinharem com os interesses dos doadores.** Ao longo dos anos, várias organizações lideradas por mulheres ajustaram os seus documentos estratégicos e abordagens de investigação para manter a elegibilidade do financiamento, muitas vezes suavizando ou omitindo referências ao género, à sexualidade e aos direitos. Com o atual clima político e financeiro, existe uma preocupação crescente de que essas pressões se tornem ainda mais generalizadas. **As agências da ONU e os governos que respondem às suas próprias epidemias de**

VIH devem resistir a estas medidas regressivas e manter as mulheres e a igualdade de género na vanguarda da resposta global...."

PS: "Ao considerar as recomendações do Painel de Alto Nível sobre o modelo de funcionamento da ONUSIDA, **os Estados e os doadores filantrópicos têm de reconhecer que o VIH é uma pandemia de género. A próxima Estratégia Global de Luta contra a SIDA 2026-2031, que está atualmente a ser consultada e que deverá ser anunciada pela ONUSIDA nas próximas semanas, deve institucionalizar a igualdade e a equidade de género através de mecanismos de responsabilização claramente definidos.** Desprivilegiar as mulheres e as raparigas é um perigo evidente para o êxito das respostas ao VIH em todo o mundo...."

Guardian - Medicamento para "acabar com o VIH" pode ser fabricado por apenas 25 dólares por paciente por ano, dizem os investigadores

<https://www.theguardian.com/society/2025/jun/17/hiv-ending-drug-lenacapavir-manufacture-cost-per-patient-gilead>

Enquanto o regulador se prepara para aprovar o lenacapavir nos EUA, os activistas estão a instar o fabricante, a Gilead, a torná-lo "disponível e acessível a todos os que dele necessitam".

"Um medicamento com potencial para "acabar com a pandemia do VIH" será lançado esta semana nos Estados Unidos. **Um novo estudo revela que poderá ser vendido por um preço mil vezes inferior ao seu possível preço.** A empresa ainda não tornou público o preço do medicamento, mas estima-se que o seu preço será equivalente ao dos medicamentos preventivos actuais, cerca de 25.000 dólares (18.400 libras) por ano. Como tratamento para pessoas que já vivem com o VIH, custa cerca de 39.000 dólares por ano. **No entanto, poderia ser fabricado por apenas 25 dólares (18,40 libras) por ano - incluindo uma margem de lucro de 30% -, sugere uma análise da Universidade de Liverpool e outros...."**

- Relacionadas: [ONUSIDA pede à Gilead que baixe o preço da nova de prevenção do VIH injeção](#)

"Num **trabalho de investigação publicado esta semana na revista The Lancet HIV**, os peritos concluíram que **o lenacapavir genérico poderia custar 35 a 46 dólares por pessoa-ano**. Este valor poderia baixar para 25 dólares por pessoa-ano para uma procura de cinco a dez milhões de pessoas no primeiro ano, o que faria com que o preço fosse igual ou inferior ao da atual PrEP oral...."

Devex - A FDA aprova uma nova ferramenta de prevenção do VIH, embora subsistam dúvidas quanto ao acesso

A Green; <https://www.devex.com/news/fda-approves-new-hiv-prevention-tool-though-access-questions-linger-110327>

Análise de leitura obrigatória. **"A Food and Drug Administration (FDA) aprovou o lenacapavir para utilização nos Estados Unidos. Mas será que vai chegar às comunidades de todo o mundo que mais precisam dele?"**

"A rapidez com que chegará às comunidades dos países de baixo e médio rendimento, onde ocorre a grande maioria dos [1,3 milhões de novas infecções anuais pelo VIH](#), é outra questão. **Os defensores do medicamento receiam que a Gilead, a empresa que detém a patente do lenacapavir, fixe um preço que limite a sua distribuição, apesar de os investigadores afirmarem que é possível produzir um fornecimento anual por apenas 25 dólares por pessoa.** Estas preocupações com o custo foram exacerbadas pelos cortes dos EUA nos esforços globais de prevenção do VIH, que levantaram novas questões sobre quem pagará o lenacapavir....."

PS: "Os defensores têm estado a olhar para a aprovação da FDA como um primeiro passo fundamental num processo de garantia de acesso para as comunidades do sul global. Os países também estão à espera das diretrizes da [Organização Mundial de Saúde](#), um processo que [já começou](#). E outros esforços estão em curso há meses para facilitar o acesso o mais rapidamente possível....."

"A Gilead [anunciou em outubro](#) que tinha chegado a acordos com seis fabricantes de genéricos para produzir e comercializar versões do lenacapavir em 120 países de baixo e médio rendimento. E, em dezembro, o [Plano de Emergência do Presidente para o Alívio da SIDA](#), ou PEPFAR, e o [Fundo Global de Combate à SIDA, Tuberculose e Malária revelaram planos](#) para [chegar a 2 milhões de pessoas](#) com lenacapavir ao longo de três anos..... "

PS: "Para os 120 LMIC que se qualificam para comprar genéricos, a Gilead [anunciou planos](#) para vender lenacapavir a um preço não lucrativo até que as versões genéricas estejam disponíveis....."

"O porta-voz da Gilead não confirmou nenhum dos preços, mas Hill disse que há **informações de que a empresa planeia vender inicialmente um fornecimento anual de lenacapavir por 150 a 200 dólares por pessoa nos 120 países elegíveis.** Entretanto, a África do Sul [paga 40 dólares](#) por um ano de fornecimento de PrEP oral por pessoa.

... Hill **prevê que as versões genéricas poderão estar disponíveis dentro de dois anos e que o preço poderá começar a baixar rapidamente a partir daí. Mas só se houver compromissos de doadores e governos para comprar o lenacapavir numa escala maior do que a existente no momento.....** Atualmente, questiona-se se o PEPFAR conseguirá manter o compromisso assumido em dezembro de atingir 2 milhões de pessoas com lenacapavir, juntamente com o Fundo Global, a [Fundação Gates](#) e a [Fundação Children's Investment Fund](#). **Mesmo sem a garantia do PEPFAR, o Fundo Global comprometeu-se a avançar com a compra e distribuição das doses para 2 milhões de pessoas.** O Fundo Global não respondeu a um pedido de comentário. **A Fundação Gates também manteve o seu compromisso, com especial incidência no apoio aos fabricantes de genéricos para garantir que têm um mercado pronto para as suas versões de lenacapavir".**

PS: ".... **Ratevosian também disse que é demasiado cedo para anular o apoio dos EUA à expansão do acesso ao lenacapavir.** Embora o pedido de orçamento da administração Trump para o ano fiscal de 2026 exija [um corte de 1,9 mil milhões de dólares no PEPFAR](#), também [destaca especificamente](#) o lenacapavir como uma intervenção prioritária.

- Relacionadas: Ciência - [A prevenção de longa duração do VIH será um fator de mudança - ou uma oportunidade perdida?](#)

(outra análise de leitura obrigatória de Kupferschmidt) "A aprovação do lenacapavir pela FDA surge numa altura em que os cortes na saúde a nível mundial podem atrasar o seu lançamento".

"Até à chegada dos genéricos, a Gilead fornecerá o medicamento sem lucro nos países de baixos rendimentos. **Os países de rendimento médio, como o Brasil ou o Peru, que têm grandes epidemias de VIH e participaram nos grandes ensaios do lenacapavir, não terão acesso aos genéricos, no entanto....**"

"... Em **dezembro de 2024, o Fundo Global**, uma parceria que financia programas de combate à SIDA, malária e tuberculose, anunciou que, juntamente com o PEPFAR, teria como objetivo iniciar o tratamento com lenacapavir a 2 milhões de pessoas em países de baixo e médio rendimento no prazo de 3 anos. **O esforço é apoiado pela Children's Investment Fund Foundation e pela Fundação Gates. O corte proposto para o PEPFAR ameaça esses planos, mas pode não os fazer descarrilar. A proposta de orçamento de Trump menciona especificamente a introdução de "uma injeção de prevenção do VIH duas vezes por ano"**, o que contrasta com a linguagem anterior da Casa Branca que sugeria que o PEPFAR deixaria de apoiar a PrEP. "Isso é um sinal muito forte de que eles estão interessados nisso", diz Jirair Ratevosian, ex-chefe de gabinete do PEPFAR. "Penso que esta é uma enorme janela de oportunidade que precisamos de atravessar com um camião". "

"O Fundo Mundial enfrenta incertezas quanto ao dinheiro dos Estados Unidos, o seu doador número um, à medida que Trump procura reduzir as contribuições. Mas **o seu compromisso de colocar 2 milhões de pessoas a tomar lenacapavir mantém-se, diz Hui Yang, chefe de operações de abastecimento do fundo.** Expandir o acesso precocemente, acrescenta, é importante porque mostrará aos fabricantes de genéricos que existe um mercado e uma procura. **O Fundo Global irá provavelmente concentrar-se num pequeno número de países que já têm um programa de PrEP e têm alguma experiência com injectáveis de ação prolongada, diz Yang. Concentrarmo-nos nesses países pode ajudar a mostrar aos doadores e aos governos o impacto que o lenacapavir pode ter,** diz Warren. "Temos de provar que o lenacapavir pode, de facto, fazer curvar a curva de novas infecções, e eu acredito que pode."..."

".... **A Gilead está agora a tentar obter aprovações na Europa e noutros países.** Meg Doherty, diretora dos **Programas Globais de VIH, Hepatite e IST da Organização Mundial de Saúde (OMS), afirmou que o grupo iria lançar novas diretrizes sobre a utilização do lenacapavir como PrEP a 14 de julho, numa conferência internacional sobre o VIH em Kigali, no Ruanda.** "Estas diretrizes fornecerão recomendações essenciais aos países sobre a melhor forma de levar este avanço científico às comunidades que mais precisam dele". **A "pré-qualificação" do medicamento pela OMS seguir-se-á pouco depois da decisão da Agência Europeia de Medicamentos sobre o lenacapavir,** afirmou. "Ao reunir as diretrizes e a pré-qualificação - dois processos frequentemente separados mas fundamentais - estamos a garantir que, quando as primeiras doses de lenacapavir chegarem aos países de baixo e médio rendimento, tanto a autorização regulamentar da OMS como as diretrizes clínicas estarão prontas".

PPPR

HPW - Desconfiança, Trump e Multilateralismo: Ingredientes-chave da "receita" do acordo sobre a pandemia

<https://healthpolicy-watch.news/mistrust-trump-and-multilateralism-key-ingredients-of-the-pandemic-agreement-recipe/>

Recapitulação de uma reunião (/webinar) convocada pelo Centro de Saúde Global do Instituto de Pós-Graduação de Genebra, a Rede de Ação contra a Pandemia (PAN) e o Conselho de Monitorização da Preparação Global (GPMB) na terça-feira. "Os debates reflectiram tanto sobre o processo de obtenção do acordo como sobre o caminho a seguir".


Sobre este último: ... O responsável jurídico da OMS, Steven Solomon, afirmou que o anexo do PABS tinha de estar concluído até 17 de abril de 2026 para poder ser aprovado na AMS do próximo ano. "Se contarmos os dias, são 300 dias. Se estivermos a contar semanas, são 43 semanas e três dias", disse Solomon. Um Grupo de Trabalho Intergovernamental (IGWG), que ainda precisa de ser criado, irá gerir a próxima fase das negociações".

"Viviana Muñoz-Tellez, do South Centre, disse que os dois próximos passos - negociação do PABS e implementação - determinarão se o acordo permite a colaboração global...."

Independent Panel for Pandemic Preparedness & Response (relatório) - Financiamento da prevenção, preparação e resposta a pandemias: Investir agora ou pagar um preço elevado no futuro

https://live-the-independent-panel.pantheonsite.io/documents/financing_pandemic-readiness_final/

(6-pager) "..... Um novo relatório do [Painel Independente para a Preparação e Resposta a Pandemias](#) adverte que o apoio internacional está a vacilar precisamente quando o mundo mais precisa dele. Os principais doadores estão a recuar e os sistemas dependentes de ajuda estão a sofrer com crises crescentes: alterações climáticas, conflitos e ameaças crescentes de doença.... hoje, em 2025, o financiamento global da saúde está fragmentado e a diminuir...."

"O Painel apela a uma reimaginação arrojada do financiamento da pandemia - passando de modelos fragmentados para um sistema resiliente e integrado. Apela a um novo financiamento internacional anual de 10 a 15 mil milhões de dólares e a uma capacidade de aumento de até 100 mil milhões de dólares. Dado que os líderes enfrentam a opção de reparar um sistema quebrado ou de construir um melhor, o momento de agir é agora -  Investir agora ou pagar mais tarde."

PS: também com algumas sugestões para apoiar uma verdadeira transição para uma maior despesa interna.

Carta da Lancet - O papel de África no Acordo Pandémico da OMS

N A Evaborhene; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01122-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01122-5/fulltext)

"A adoção do Acordo sobre Pandemias da OMS em maio de 2025 constitui um marco histórico, ainda que imperfeito, na governação mundial da saúde. Para os países africanos, que suportaram um fardo desproporcionado durante a pandemia de COVID-19, os compromissos do tratado em matéria de equidade, reforço de capacidades e acesso justo às contramedidas oferecem um reconhecimento há muito esperado de exigências de longa data. No entanto, estes compromissos correm o risco de continuar a ser aspiracionais, a menos que sejam apoiados por estratégias de implementação robustas e orientadas a nível local."

".... Para moldar a trajetória do tratado e salvaguardar os interesses continentais, os governos africanos devem agir de forma decisiva e concertada. A nível nacional, os países devem começar a **desenvolver estratégias de implementação que alinhem os compromissos do tratado com as prioridades locais**. Estas estratégias devem incluir a adoção de quadros legislativos que facilitem as parcerias público-privadas, o investimento em infra-estruturas para o fabrico local de vacinas e diagnósticos e a criação de incentivos para reter e aumentar a mão de obra qualificada no sector da saúde. Os Ministérios da Saúde, em colaboração com os departamentos de ciência e tecnologia, devem garantir que estes esforços não sejam isolados, mas sim integrados em agendas mais amplas de desenvolvimento e segurança sanitária. . **A nível regional, a União Africana e os Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças devem coordenar uma posição africana unificada nas próximas negociações do IGWG**. Esta coordenação requer não só alinhamento diplomático, mas também preparação técnica. Deveria ser convocado imediatamente um **grupo de trabalho a nível continental - composto** por peritos jurídicos, científicos e políticos - para redigir disposições modelo, antecipar cláusulas polémicas e apoiar os estados-membros com briefings de negociação."

"**A posição de negociação de África deve também assentar no investimento interno**. A solidariedade internacional, embora vital, não pode ser a única estratégia. O espaço fiscal é limitado, mas a despesa direcionada - particularmente na harmonização regulamentar, adaptação tecnológica e transferência de conhecimentos - pode lançar as bases para o cumprimento dos tratados e, mais importante, para a capacidade de saúde soberana. **Para garantir a responsabilização, a sociedade civil e as instituições académicas devem ser envolvidas para monitorizar os compromissos nacionais e as negociações regionais.....**"

Instituto de Pós-Graduação de Genebra (Centro de Saúde Global) - Governing Pandemics Snapshot (edição 6)

<https://www.governingpandemics.org/gp-snapshot>

"..... muitos passos do Acordo sobre Pandemias ainda estão por concluir e, por conseguinte, não estarão abertos à assinatura durante, pelo menos, mais um ano, uma vez que as negociações continuam sobre questões controversas em torno de um Anexo sobre o Sistema de Acesso a Agentes Patogénicos e Partilha de Benefícios (PABS). **Este sexto número da publicação Governing Pandemics Snapshot explora as soluções de compromisso que foram tomadas num acordo final e os passos que faltam para que este esteja pronto para ser assinado pelas partes, dando início à contagem decrescente para a sua entrada em vigor. Analisamos também as implicações do texto final noutras questões críticas, incluindo: medidas de prevenção e One Health, transferência de tecnologia e questões de governação no âmbito do Acordo sobre Pandemias, bem como o Regulamento Sanitário Internacional alterado.**

Mpox

HPW - O fabricante da vacina Mpox é instado a baixar o preço devido à enorme escassez em África

<https://healthpolicy-watch.news/with-only-half-africas-mpox-vaccine-needs-financed-manufacturer-is-urged-to-drop-price/>

Do briefing do África CDC da semana passada.

"Segundo o Dr. Ngashi Ngongo, responsável pela vacina contra a varíola do Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças (África CDC), só existe financiamento suficiente para cerca de metade das doses de vacina contra a varíola de que África necessita. O continente necessita de 6,4 milhões de doses para fazer face aos múltiplos surtos, mas ainda é necessário angariar fundos para pagar 3,5 milhões de doses, disse Ngongo numa conferência de imprensa na quinta-feira.

"A Serra Leoa solicitou 280.000 doses, mas só recebeu 50.000, enquanto o Uganda recebeu metade do que solicitou. Estes países, juntamente com a República Democrática do Congo (RDC), representam 86% de todos os casos actuais de varíola em África....."

"A organização sem fins lucrativos de defesa do consumidor Public Citizen instou esta semana a Bavarian Nordic a baixar o preço da vacina contra a varíola, conhecida como MVA-BN, para ajudar a atenuar a escassez.

"O [alto preço de US \\$ 65 por dose](#) do MVA-BN ameaça sobrecarregar ainda mais os orçamentos e impedir a resposta na África", **escreveu Peter Maybarduk, da Public Citizen, em uma [carta aberta ao CEO da Bavarian Nordic, Paul Chaplin.](#)** Os EUA pagaram cerca de US \$ 55.35 pelo MVA-BN - quase US \$ 10 a menos por dose do que o UNICEF - de acordo com um [relatório sobre o déficite da vacina mpox](#) do Public Citizen publicado esta semana. Desde 2022, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma emergência de mpox e 2024, a Bavarian Nordic viu "um aumento de 523% na receita cumulativa do MVA-BN em comparação com os três anos anteriores", observa o relatório....." ".... "O aumento das vendas e os acordos de armazenamento a longo prazo com países de elevado rendimento deverão dar à Bavarian Nordic mais flexibilidade para baixar o preço do MVA-BN."

"Na sua carta, Maybarduk referiu que "mesmo as restantes doses 'disponíveis' ao abrigo do acordo de fornecimento de um milhão de doses da UNICEF e da Bavarian Nordic necessitam de financiamento adicional antes de poderem ser utilizadas"....."

Lancet Editorial - A resposta ao vírus mpox: Liderança africana, responsabilidade global

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01284-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01284-X/fulltext)

".... Uma Equipa de Apoio à Gestão de Incidentes, liderada pelo CDC África e pelo Gabinete Regional da OMS para África, continua a gerir a resposta. Implementou um plano de resposta continental, distribuindo vacinas, reforçando a vigilância e os testes e coordenando os esforços de prevenção e controlo das infecções. No entanto, está a funcionar em circunstâncias incrivelmente complexas, com múltiplos surtos simultâneos de diferentes clados de mpox, um agravamento da epidemia de cólera, pobreza generalizada e conflitos contínuos na República Democrática do Congo e noutros países. **Uma resposta liderada por África está em melhor posição para compreender estes desafios, mas a África não pode atuar sozinha. A forma como o Acordo Pandémico da OMS - que ainda não foi ratificado pelos Estados membros - poderá afetar a resposta à varíola ainda está por ver, embora o seu objetivo central de promover a cooperação global seja fundamental....."**

O editorial conclui: "A PHEIC do mpox representa, portanto, um teste importante para a saúde global pós-COVID-19 numa nova era de multilateralismo em colapso e de financiamento da saúde fortemente limitado. O reforço das instituições e capacidades africanas de saúde pública nos últimos anos - incluindo o CDC de África - ajudou a orientar uma resposta regional unificada, mas o

surto é de interesse global e exige atenção global. No entanto, as repetidas declarações de PHEIC não conseguiram obter um apoio proporcional ou mesmo a atenção da comunidade internacional. **É difícil imaginar um grau semelhante de complacência e indiferença em relação às mortes e ao sofrimento humano se os surtos estivessem a ocorrer no Norte Global.** O recente aumento do número de casos e as contínuas mudanças na epidemiologia da doença mostram que, **até à data, muito pouco foi feito para controlar a varíola e que esta é uma situação mutável e fluida que pode voltar a mudar, alargando e aprofundando o seu impacto.** "

Determinantes comerciais da saúde

BMJ Opinion - O futebol não pode ignorar o problema do açúcar

<https://www.bmj.com/content/389/bmj.r1200>

"Os gigantes dos refrigerantes exploraram o desporto mais popular do mundo para obter ganhos comerciais e **a FIFA tem a oportunidade de dar o exemplo, deixando-os de ser patrocinadores do Campeonato do Mundo de Clubes de 2025**, escrevem **Chris van Tulleken e Carlos A Monteiro.**"

Plos GPH - Transformar o comércio para a equidade das vacinas: Lacunas e barreiras políticas

Toby Pepperrell, Meri Koivusalo, Liz Grant, Alison McCallum;

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0004012>

"... **A pandemia revelou a equidade das vacinas como uma necessidade de saúde unificadora e o comércio internacional como um Determinante Comercial da Saúde.** Explorámos onde a ação política poderia remodelar as relações comerciais, identificando recomendações para a equidade das vacinas na literatura das partes interessadas relativa aos Acordos de Comércio Livre (ACL)."

"... **Em geral, a nossa investigação mostra como o atual paradigma comercial produziu e sustentou a desigualdade das vacinas. Propomos possíveis vias de ação, mas salientamos a importância e a urgência de uma mudança mais fundamental na negociação e implementação dos ACL.** As novas tecnologias serão cruciais para a resposta global às doenças emergentes, negligenciadas e não transmissíveis que são evitáveis ou modificáveis através de vacinas. **As organizações multilaterais devem, por conseguinte, dar prioridade ao direito à saúde em detrimento dos ACL, nomeadamente através de interrogações ao Acordo TRIPS sobre Tecnologias Essenciais.**"

Doenças não transmissíveis

Peter Singer - Doenças não transmissíveis A resolução da ONU sem os medicamentos para o GLP-1 ("obesidade") é inútil

[Peter](#) Singer

Leia porquê, de acordo com Singer.

Fórum mundial sobre a eliminação do cancro do colo do útero: avançar com o apelo à ação

<https://www.who.int/news-room/events/detail/2025/06/17/default-calendar/global-cervical-cancer-elimination-forum-2025>

"O Fórum Mundial para a Eliminação do Cancro do Colo do Útero teve lugar em Bali, na Indonésia, de 17 a 19 de junho de 2025. Com base no sucesso da **reunião inicial do Fórum na Colômbia**, este evento fundamental reuniu governos, organizações não-governamentais, o sector privado, universidades, activistas e outras partes interessadas, para impulsionar o progresso na eliminação do cancro do colo do útero. **O cancro do colo do útero continua a ser um desafio significativo para a saúde, sobretudo nos países de baixo e médio rendimento.** Se não forem intensificados os esforços, **as mortes anuais por cancro do colo do útero poderão atingir 410 000 até 2030.** O Fórum 2025 é uma oportunidade crucial para galvanizar a ação, partilhar inovações e reforçar os compromissos para eliminar o cancro do colo do útero e proteger as gerações futuras desta doença mortal."

- Ver também **GAVI - [Líderes mundiais unem-se para acelerar de eliminação do cancro do colo do útero](#)** os esforços

"Os governos, os doadores, as instituições multilaterais, o sector privado e os parceiros **anunciaram** hoje **compromissos políticos, programáticos e financeiros significativos para eliminar um dos cancros mais evitáveis.** No 2º Fórum Global para a Eliminação do Cancro do Colo do Útero, realizado em Bali, na Indonésia, de 17 a 19 de junho, os líderes **anunciaram uma vaga de novos investimentos e compromissos políticos para expandir o acesso à vacinação, ao rastreio e ao tratamento do HPV** - aproximando o mundo de tornar o cancro do colo do útero o primeiro cancro a ser eliminado."

"... A Estratégia Global para a eliminação do cancro do colo do útero estabelece objectivos claros para 2030: 90% das raparigas totalmente vacinadas com a vacina contra o HPV até aos 15 anos; 70% das mulheres rastreadas com um teste de alto desempenho até aos 35 anos e novamente aos 45; e 90% das mulheres identificadas com doença do colo do útero a receber tratamento adequado. O progresso nos três pilares é essencial para alcançar e manter a eliminação....."

"... O fórum de Bali baseia-se na dinâmica de Cartagena, Colômbia, onde no ano passado foram afectados cerca de 600 milhões de dólares para intensificar os esforços. 194 países adoptaram [a estratégia global da OMS para eliminar o cancro do colo do útero](#) e [75 países em todo o mundo](#) adoptaram o calendário de vacinação de dose única contra o HPV , o que alarga o acesso à vacina a um número ainda maior de raparigas e permite poupar custos. **A cobertura da vacinação também está a melhorar:** em África, a cobertura da primeira dose aumentou de 28 % em 2022 para 40 % em 2023 - tornando-a a região com a segunda taxa mais elevada a nível mundial, e capacitando milhões de raparigas para protegerem a sua saúde e realizarem o seu potencial. Há **um aumento da oferta de vacinas** graças aos esforços de formação de mercado da Gavi, a Vaccine Alliance; e **as recomendações atualizadas estão a ajudar a tornar o rastreio e o tratamento do cancro do colo do útero mais acessíveis....."**

Saúde dos adolescentes

Lancet (Comment) - Um ensaio de referência baseado na comunidade para salvar as vidas de adolescentes grávidas e dos seus recém-nascidos na África Subsariana

E Hodnett; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)00731-7/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)00731-7/abstract)

Comentário ligado a um [novo estudo da Lancet - Community-based mentoring to reduce maternal and perinatal mortality in adolescent pregnancies in Sierra Leone \(2YoungLives\): a pilot cluster-randomised controlled trial](#)

Recursos Humanos para a Saúde

A OMS apela à expansão global dos modelos de cuidados obstétricos

<https://www.who.int/news/item/18-06-2025-who-calls-for-global-expansion-of-midwifery-models-of-care>

"As parteiras de confiança são fundamentais para salvar vidas, melhorar a saúde e garantir cuidados respeitosos às mulheres e aos recém-nascidos, segundo novas orientações."

"A Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou hoje novas orientações para ajudar os países a adotar e expandir os modelos de cuidados obstétricos - em que as parteiras são as principais prestadoras de cuidados às mulheres e aos bebés durante a gravidez, o parto e o período pós-natal...."

"A orientação promove uma forte comunicação e parceria entre as mulheres e as parteiras, e oferece benefícios comprovados para a saúde das mulheres e dos seus bebés. As mulheres que receberam cuidados de parteiras de confiança têm estatisticamente mais probabilidades de ter partos vaginais saudáveis e relatam maior satisfação com os serviços que recebem. **A nova orientação fornece ferramentas práticas e exemplos da vida real para ajudar os países a estruturar uma transição para modelos de cuidados de parteiras. ..."**

PS: "Apesar dos progressos, as mortes maternas e de recém-nascidos continuam a ser inaceitavelmente elevadas - especialmente em contextos de baixo rendimento e frágeis. **Uma modelação recente sugere que o acesso universal a parteiras qualificadas poderia evitar mais de 60% destas mortes, o que representaria 4,3 milhões de vidas salvas anualmente até 2035...."**

África CDC - África regista progressos encorajadores no sentido da implantação de agentes comunitários de saúde

<https://africacdc.org/news-item/africa-makes-encouraging-progress-towards-community-health-worker-deployment/>

"Em 2017, os Chefes de Estado e de Governo da União Africana assumiram o compromisso estratégico de reforçar a força de trabalho no sector da saúde, formando e destacando dois milhões de profissionais de saúde comunitários para ajudar a colmatar a lacuna na prestação de cuidados de saúde. Oito anos depois, África conseguiu destacar metade do objetivo pretendido. Os resultados preliminares do Inquérito Continental sobre os Programas de Agentes Comunitários de Saúde - realizado conjuntamente pelo África CDC e pela UNICEF e divulgado à margem da 78ª Assembleia Mundial de Saúde, em maio - mostram que **estão a ser feitos progressos**. "Temos 1.005.007 agentes comunitários de saúde já destacados. Isto significa que **atingimos 50% do objetivo em apenas oito anos**", afirmou o Dr. Ngashi Ngongo, Conselheiro Principal do Diretor-Geral do África CDC e Gestor de Incidentes Continentais para a resposta ao Mpox em África. "O que se avizinha é que, nos cinco anos que faltam, os Estados-Membros da União Africana têm de recrutar, formar e destacar o milhão restante. É por isso que é importante que este inquérito seja realizado anualmente até 2030 para acompanhar os progressos", acrescentou...."

PS: "Em termos de financiamento, 61% dos Estados-Membros incluíram algumas actividades de saúde comunitária nos seus orçamentos nacionais - cobrindo a formação, os salários, o destacamento e outros custos recorrentes. "A realidade é que os custos recorrentes devem ser da responsabilidade dos governos. Os parceiros podem apoiar temporariamente, mas não podem sustentar os programas indefinidamente", afirmou. **Com os cortes no financiamento externo, os investigadores prevêem que os programas de saúde comunitária em 38 países possam ser gravemente afectados. "Isso é motivo de grande preocupação para todos nós"**, acrescentou.

"Embora 49% dos Estados-Membros tenham afetado orçamentos públicos para pagar aos agentes comunitários de saúde, a remuneração varia muito - de apenas 10 dólares a 300 dólares por mês, com uma mediana de 50..... dólares"

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias da saúde

TGH - A mudança de África da dependência da ajuda

M Pate & P Duneton; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/africas-shift-aid-dependency>

"O futuro dos sistemas de saúde africanos será impulsionado pelo investimento interno e pela procura de medicamentos fabricados na região."

"... com a produção regional no topo da agenda do Grupo de Trabalho sobre Saúde do Grupo dos 20 (G20) na semana passada na África do Sul, a atenção global está a voltar-se para uma verdade que muitos países em África há muito reconheceram: **A segurança sanitária não pode depender de fornecedores distantes e de uma ajuda incerta**. Este momento exige não só reflexão, mas também reinvenção. **Em nenhum lugar esta necessidade é mais urgente do que na produção de produtos de saúde.**"

"Para compreender a **dimensão do desafio**, considere o seguinte: **Em África vivem 1,5 mil milhões de pessoas, mas existem apenas 600 fábricas de produtos de saúde....** Esta grande disparidade deixa as nações africanas mais expostas aos choques da cadeia de abastecimento global e limita a sua capacidade de responder às necessidades de saúde locais com a rapidez, acessibilidade e

autossuficiência necessárias para garantir que os produtos essenciais estão disponíveis quando e onde são necessários, sem depender de fornecedores distantes ou de ajuda incerta."

"... À medida que mais países se afastam da dependência da ajuda, **a Nigéria está a demonstrar como a vontade política, o investimento inteligente e a reforma regulamentar podem começar a remodelar o panorama do fabrico de produtos de saúde.**" **Enumeração de uma série de iniciativas recentes.**

"... Através destas iniciativas, **a Nigéria está a posicionar-se como um fornecedor regional** e a demonstrar como os países podem reduzir a dependência das importações e construir sistemas de saúde que sejam simultaneamente resilientes e auto-suficientes. ..."

".... **Quando os países dispõem de centros de produção regionais, podem produzir ferramentas de saúde, incluindo oxigénio, diagnósticos e medicamentos, no âmbito de cadeias de valor integradas, o que significa que** todas as fases de produção, desde o fornecimento de matérias-primas e componentes de fabrico até à montagem, controlo de qualidade e distribuição, estão ligadas e são geridas na região. **Estes pólos reforçam as cadeias de abastecimento regionais que estimulam as economias dos países e lhes permitem responder melhor às necessidades locais.** No entanto, para que esta visão se torne realidade, **é necessário ultrapassar obstáculos importantes** que incluem custos de produção elevados, regulamentação complexa, fraca capacidade humana, financiamento limitado, infra-estruturas deficientes e uma procura incerta. **Para fazer avançar a indústria transformadora regional será necessária uma ação coordenada....**"

Stat - A administração Trump exige que as empresas farmacêuticas iniciem as negociações sobre os preços dos medicamentos, um dia depois do prazo limite

Estado

"A administração planeia criar um sistema para que os doentes possam comprar medicamentos diretamente às empresas farmacêuticas a preços mais baixos."

A OMS e a ONUSIDA instam o Paquistão a produzir localmente medicamentos contra o VIH e a tuberculose após a interrupção do fornecimento indiano

<https://globaltbcab.org/tb-news/who-unaid-urge-pakistan-to-locally-produce-hiv-and-tb-drugs-after-indian-supply-disruption/>

"Alarmados com a dependência do Paquistão de medicamentos fabricados na Índia para o tratamento do VIH/SIDA e da tuberculose (TB), as agências de saúde mundiais apelaram às empresas farmacêuticas paquistanesas para que iniciem urgentemente a produção local destes medicamentos que salvam vidas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) e a ONUSIDA consideram que a forte dependência do país em relação às terapias anti-retrovirais (ARV) e aos medicamentos para a tuberculose importados representa um risco significativo para a saúde pública, em especial à luz das relações comerciais tensas com a Índia. Numa reunião de alto nível em que participaram a Autoridade Reguladora dos Medicamentos do Paquistão (Drap), o Ministério dos Serviços Nacionais de Saúde, a OMS, a ONUSIDA e outras partes interessadas, **os funcionários alertaram para o facto de a maioria dos medicamentos para o VIH/SIDA e a tuberculose atualmente distribuídos no âmbito dos programas apoiados pela ONU e pelo Fundo Mundial no**

Paquistão serem fabricados na Índia. Com a suspensão dos laços comerciais, a continuidade dos cuidados de saúde prestados a milhares de doentes está agora sujeita a incertezas....."

KEI - Conselho dos Direitos Humanos (2025): Grupo Central faz circular o projeto zero sobre o acesso a medicamentos, vacinas e outros produtos de saúde e o direito à saúde

<https://www.keionline.org/40823>

"Na sexta-feira, 13 de junho de 2025, um bloco de países conhecido como Grupo Central (Brasil, China, Egito, Indonésia, Índia, Senegal, África do Sul e Tailândia) circulou um projeto de resolução sobre "Acesso a medicamentos, vacinas e outros produtos de saúde no contexto do direito de todos ao gozo do mais alto padrão possível de saúde física e mental" antes da 59ª sessão (16 de junho a 9 de julho de 2025) do Conselho de Direitos Humanos (HRC).

MSF congratula-se com o compromisso da Novo Nordisk de fornecer à África do Sul canetas de insulina analógicas, mas o preço deve baixar para 1 dólar por caneta

<https://msfaccess.org/msf-welcomes-novo-nordisks-commitment-supply-south-africa-analogue-insulin-pens-price-must-come>

"Congratulamo-nos com o acesso às canetas de insulina analógicas, uma vez que são o padrão de tratamento, mas para que estejam disponíveis para todos, devem ter um preço acessível de 1 dólar - equivalente a 18 rands - por caneta, especialmente tendo em conta que o custo de produção das canetas de insulina está estimado em apenas 0,94 dólares por caneta, incluindo o lucro."

UHC E PHC

OMS - Impulso global nos cuidados de saúde primários: É altura de nos unirmos

<https://www.who.int/news/item/04-06-2025-global-momentum-on-primary-health-care-time-to-unite>

"Um grande impulso para acelerar os progressos nos cuidados de saúde primários (CSP) foi sublinhado num evento paralelo durante a septuagésima oitava Assembleia Mundial da Saúde, em Genebra, a 20 de maio de 2025. Realizado no Palácio das Nações, o evento intitulado "Implementação dos cuidados de saúde primários: Building momentum through the Global Coalition of Countries on PHC" foi coorganizado pelo Cazaquistão, Brasil, Canadá, Etiópia, França, Hungria e Organização Mundial de Saúde (OMS). Moderado pela Dra. Suraya Dalil, Diretora do Programa Especial da OMS para os Cuidados de Saúde Primários (SP-PHC), o encontro realçou a importância de uma coligação liderada por um país para impulsionar reformas sustentáveis orientadas para os CSP".

"... Timur Sultangaziyev, Primeiro Vice-Ministro da Saúde da República do Cazaquistão sublinhou o objetivo da Coligação de proporcionar uma liderança política de alto nível liderada pelos

Estados-Membros, bem como uma defesa sustentada para mobilizar a ação e o investimento mundiais nos CSP. Ele observou que **18 países de todo o mundo já aderiram à Coligação**, sinalizando um compromisso global crescente. Ele estendeu um convite aberto a todos os Estados Membros e parceiros....."

Lancet Public Health (Viewpoint) - Cobertura universal de saúde no contexto da migração e da deslocação: uma perspetiva cosmopolita

Santino Severoni, et al; [https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(25\)00117-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(25)00117-3/fulltext)

" Neste Ponto de Vista, analisamos os desafios de saúde únicos enfrentados pelos migrantes e pelas pessoas deslocadas, bem como as limitações das actuais políticas de cobertura universal de saúde e das modalidades de financiamento. **Propomos uma abordagem cosmopolita à cobertura universal de saúde, baseada na solidariedade global e estruturada em torno de quatro pilares: financiamento supranacional, cuidados transfronteiriços integrados, quadros jurídicos harmonizados e investimento a longo prazo em sistemas de saúde inclusivos.** Também exploramos o que esta abordagem pode significar na prática para os mecanismos de financiamento regionais ou globais e para as fontes de financiamento, incluindo as contribuições progressivas e a integração da saúde no financiamento climático. Alcançar uma cobertura universal de saúde equitativa e eficaz num mundo moldado pela mobilidade e pela crise exige um pensamento global e uma ação colectiva. **Apelamos a uma reimaginação da UHC através de uma abordagem cosmopolita, que oferece um caminho para reformular a saúde e o bem-estar como um direito e uma responsabilidade partilhados, transcendendo as fronteiras nacionais.**"

Descolonizar a saúde global

Plos GPH - A procura de equidade na saúde global é sustentada por discursos neocoloniais: Uma análise crítica do discurso

M Amri, J Bump et al

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0004663>

" Argumentamos que não é possível decolonizar a saúde global sem interrogar as suas muitas assimetrias de poder. **Neste artigo, demonstramos um exemplo, utilizando uma análise crítica do discurso de um documento tremendamente influente, o relatório final da Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde da Organização Mundial de Saúde, *Closing the gap in a generation: A equidade na saúde através da ação sobre os determinantes sociais da saúde.*** Este relatório chamou a atenção para as desigualdades na saúde e para as forças mais amplas que as sustentam. Considerámos que um relatório emblemático centrado na equidade e nos determinantes sociais da saúde seria sensível às muitas desigualdades de poder na saúde mundial. **A nossa análise crítica do discurso revela pontos de vista normativos que pressupõem desigualdade, tais como o eurocentrismo americano e o facto de retratar os países do sul global como estando atrasados ou inferiores aos do norte global e necessitando de apoio.** Além disso, verificamos que muitas comparações de países excluem os países ricos, o que esconde toda a dimensão da desigualdade global. Ao chamarmos a atenção para as desigualdades presumidas na linguagem, iluminamos a persistência de ideias neocoloniais que aceitam a injustiça em vez de a contestarem."

BMJ GH (Editorial) - Academia, um campo de batalha para a justiça: um apelo para uma bolsa de estudos prioritária

M Shrimme (Chefe de redação); <https://gh.bmj.com/content/10/6/e020428>

".... A BMJ Global Health reconhece abertamente as contradições inerentes e os resíduos coloniais no âmbito da saúde global, reconhecendo simultaneamente que a nossa resposta a esta reação não pode ser a resignação - ou, pior ainda, a capitulação - mas deve ser um **compromisso ativo e sustentado para com a bolsa de estudos prioritária.**" ".... **O prioritarismo**, tal como definido pela primeira vez pelo falecido filósofo britânico Derek Parfit, defende que "beneficiar as pessoas é tanto mais importante quanto pior for a situação dessas pessoas". **Por bolsa de estudos prioritária entendemos, portanto, a bolsa de estudos que coloca as necessidades, perspectivas e vidas dos mais estruturalmente marginalizados no centro da produção de conhecimento e da investigação académica....**"

BMJ GH - Por que razão devemos preocupar-nos com o racismo internalizado na saúde mundial?

B Adhikari et al; <https://gh.bmj.com/content/10/6/e016740>

"**O racismo internalizado** refere-se à adoção de crenças negativas sobre a própria identidade racial, reforçando frequentemente as hierarquias raciais e sociais. **Este estudo explora o conceito, os impactos e as implicações do racismo internalizado na saúde global.** Destaca a forma como o racismo internalizado reforça a injustiça epistémica e contribui para as desigualdades na saúde, moldando tanto as experiências individuais como as práticas institucionais. **As estratégias para combater o racismo internalizado** devem começar por fomentar a auto-consciência, encorajar a reflexão e criar espaços para um discurso aberto nas instituições e políticas de saúde mundiais."

Lancet (Carta) - Para além dos modelos de défice na ciência do desenvolvimento da primeira infância

Gabriel Scheidecker, S Abimbola et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)00625-7/fulltext?rss=yes](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)00625-7/fulltext?rss=yes)

".... **Apreciamos os esforços da Série Lancet, Early Childhood Development and the Next 1000 Days, para chamar a atenção para as necessidades das crianças pequenas nos países de baixo e médio rendimento (LMIC).** Congratulamo-nos, em particular, com os apelos da série para que se abordem os factores ambientais, como as alterações climáticas e a poluição, para que se apoiem as crianças com deficiências de desenvolvimento e para que se trabalhem no sentido de abordagens culturalmente receptivas. **Apesar destes avanços, preocupa-nos que a nova Série mantenha, na sua essência, um modelo de défice, que pode causar danos ao orientar mal as intervenções e promover estereótipos negativos sobre as pessoas que vivem na pobreza....**"

- Alguns **tweets** relacionados **dos autores**:

"Pela primeira vez, @TheLancet publicou um artigo crítico sobre a ciência do Desenvolvimento na Primeira Infância (#ECD). Como um grupo interdisciplinar e internacional de autores, apelamos ao campo do DPI para que ultrapasse a utilização generalizada de modelos de défice...." "**Preocupa-nos que a nova série da Lancet [Early Childhood Development & the Next 1000 Days] mantenha no**

seu cerne um modelo de déficit, que pode causar danos ao orientar mal as intervenções e promover estereótipos negativos sobre as pessoas que vivem na pobreza... [e] refletir injustiça epistémica."

Conflito e saúde

Telegraph - Conflitos globais atingem o nível mais elevado desde o final da Segunda Guerra Mundial

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/terror-and-security/global-conflict-levels-highest-since-second-world-war/>

"O relatório publicado pelo Instituto de Economia e Paz retrata um mundo à beira do abismo, com a atual ordem mundial em mutação."

"Um total de 59 conflitos ativos estão atualmente em andamento em mais de 35 países - o maior desde 1945 - com 152.000 mortes relacionadas a conflitos registradas em 2024, de acordo com o **Índice de Paz Global de 2025, um relatório anual sobre violência armada**. O relatório publicado pelo Instituto de Economia e Paz (IEP) captura um mundo à beira do abismo, com a atual ordem mundial unipolar em fluxo. "Estamos a dar início a uma nova era", afirmou Steve Killelea, fundador e presidente executivo do IEP...."

"... A influência dos EUA, da China e da Rússia na ordem mundial está a diminuir, de acordo com o relatório, com as potências de nível médio a tornarem-se mais activas e influentes nas suas regiões devido ao aumento da sua riqueza. O número de países que exercem uma influência geopolítica significativa para além das suas fronteiras aumentou para 34, em comparação com apenas seis na década de 1970. Nações como a Arábia Saudita, a Turquia, a Índia, os Emirados Árabes Unidos, Israel, a África do Sul, o Brasil e a Indonésia emergiram como potências regionais proeminentes."

Al Jazeera - ONU corta plano de ajuda global devido à queda do financiamento

<https://www.aljazeera.com/news/2025/6/16/un-cuts-global-aid-plan-as-funding-plummets>

"'Cortes brutais no financiamento deixam escolhas brutais', diz o chefe da ajuda humanitária, à medida que o apelo humanitário diminui e as prioridades são reorientadas."

"As Nações Unidas anunciaram cortes radicais nas suas operações humanitárias globais, culpando o que descreveram como os "cortes de financiamento mais profundos de sempre" por uma redução drástica das suas ambições de ajuda. Num **comunicado** divulgado na segunda-feira, o Gabinete de Coordenação dos Assuntos Humanitários das Nações Unidas (OCHA) disse que estava agora a apelar a 29 mil milhões de dólares em ajuda - uma descida acentuada em relação aos 44 mil milhões de dólares que tinha pedido em dezembro - e que se iria concentrar nas emergências mais críticas ao abrigo de um plano "hiperprioritário"....."

PS: "Os cortes brutais no financiamento deixam-nos com escolhas brutais", disse o **subsecretário-geral para os assuntos humanitários e coordenador da ajuda de emergência, Tom Fletcher**. "Tudo o que pedimos é 1% do que gastaram no ano passado na guerra. Mas isto não é apenas um apelo a

dinheiro - é um apelo à responsabilidade global, à solidariedade humana, a um compromisso para acabar com o sofrimento", acrescentou.

- Ver também [UN News - Cortes brutais significam escolhas brutais, adverte o chefe da ajuda humanitária da ONU, lançando um "apelo à sobrevivência](#)

Editorial do BMJ - As mulheres suportam um fardo desproporcionado da guerra

A Amin, P Allotey et al; <https://www.bmj.com/content/389/bmj.r1224>

"O preço invisível dos conflitos na saúde e nos direitos sexuais e reprodutivos".

"As mulheres suportam um fardo desproporcionado e frequentemente ignorado da guerra. Nas actuais zonas de conflito, as mulheres não só são deliberadamente visadas através da violência baseada no género, como também sofrem intensamente com o colapso dos sistemas vitais que apoiam a sua saúde e bem-estar. As consequências para a sua saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SDSR) são catastróficas, mas são habitualmente ignoradas nas respostas humanitárias. As complexidades dos diferentes tipos de conflitos exigem uma atenção diferenciada às formas estratificadas como a guerra devasta os corpos, a autonomia e o futuro das mulheres....."

".... Dispor de um pacote definido de serviços de saúde sexual e reprodutiva para contextos humanitários é um passo essencial para salvaguardar a continuidade dos cuidados prestados às mulheres. O pacote de serviços mínimos iniciais (MISP) para respostas a emergências agudas do Grupo de Trabalho Interagências sobre Saúde Reprodutiva em Situações de Crise e o pacote de serviços de saúde de alta prioridade para resposta humanitária (H3) da Organização Mundial de Saúde para crises prolongadas fornecem orientações globais essenciais para prevenir a morbilidade e a mortalidade relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva. O MISP está a ser amplamente implementado em contextos humanitários, embora com diferentes graus de sucesso....."

O editorial conclui: **"A comunidade mundial da saúde deve falar com clareza e agir com urgência. A comunidade internacional deve deixar de tratar a SDSR nos conflitos como algo opcional. As mulheres e as raparigas não podem esperar pela paz para que os seus direitos sejam respeitados....."**

Lancet Letter - Genocídio em Gaza: falhas morais e éticas das instituições médicas

Helena Niu et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01173-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01173-0/fulltext)

"A comunidade médica tem o dever moral e profissional de se manifestar contra estas violações do direito internacional e dos direitos humanos. No entanto, um estudo recente mostrou que apenas um quarto das sociedades de especialidade médica dos EUA fez uma declaração pública em relação a Gaza. Do mesmo modo, na Austrália e na Nova Zelândia, apesar da mobilização da defesa popular, tem havido uma ação inadequada e insuficiente por parte dos organismos médicos....."

Plos GPH (Opinião) - O sistema de informação sanitária de Gaza: Reconstruir para um futuro resiliente

Nima Yaghmae et al;

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0004700>

Com **alguns princípios-chave** sobre como o fazer.

HPW - A OMS lamenta o ataque iraniano a um importante hospital israelita - "A paz é o melhor remédio

<https://healthpolicy-watch.news/who-deplores-iranian-attack-on-major-israeli-hospital-peace-is-best-medicine/>

"A Organização Mundial de Saúde lamentou o ataque direto do Irão, na quinta-feira, a um dos maiores hospitais de Israel, o Soroka Medical Center, que colocou fora de serviço a unidade com 1200 camas que serve a maior parte da região sul do país. Numa publicação no X, [o Diretor-Geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, lamentou igualmente](#) a morte de três profissionais de saúde do Crescente Vermelho iraniano há três dias, na sequência de um ataque aéreo israelita contra Teerão há três dias. ..."

"... "Apelamos a todas as partes para que protejam sempre as instalações de saúde, o pessoal de saúde e os doentes", disse Tedros, acrescentando o seu slogan característico: "O melhor remédio é a paz".

Conferência de Bona sobre o clima e financiamento do clima

Devex - Edição especial: Antes da COP30, Bona prepara o terreno

<https://www.devex.com/news/special-edition-before-cop30-takes-the-spotlight-bonn-sets-the-stage-110283>

"O verdadeiro trabalho da COP30 começa em Bona - numa sessão de escrita do guião da maior cimeira mundial sobre o clima, menos o espetáculo."

Itens principais: "1. Adaptação 2. Financiamento de Baku a Belém 3. Balanço global (Lançado na COP28 no Dubai, o balanço global, ou GST, é o mecanismo destinado a avaliar o desempenho do mundo em relação aos objectivos climáticos a longo prazo; 4. Fundo de perdas e danos....."

Devex - Os EUA não comparecem nas negociações de Bona sobre o clima

<https://www.devex.com/news/the-us-is-a-no-show-at-bonn-climate-negotiations-110301>

"A ausência dos EUA nas conversações de Bona sobre o clima, a meio da legislatura, poderá alterar as negociações, obrigando outros países a darem um passo em frente, à medida que se aproximam as incertezas sobre o financiamento dos doadores."

Rede de Justiça Fiscal - Reafirmar a soberania fiscal para desbloquear triliões para o financiamento do clima

<https://taxjustice.net/press/reassert-tax-sovereignty-to-unlock-trillions-for-climate-finance/>

"A tributação da riqueza extrema pode cobrir as responsabilidades de financiamento do clima dos países com milhares de milhões de euros de sobra".

"Aplicar um imposto mínimo sobre a riqueza aos super-ricos e fazer com que as empresas multinacionais paguem os impostos que devem e que não foram pagos pode cobrir a maior parte dos custos de financiamento climático dos países e deixar a maioria com milhares de milhões em receitas fiscais para poupar em serviços públicos. Um novo relatório da Tax Justice Network - publicado hoje no início da Conferência de Bona sobre o Clima e aprovado publicamente por especialistas de renome no domínio do clima - conclui que uma das principais causas do financiamento inadequado do clima não é a falta de acessibilidade, mas sim a soberania fiscal enfraquecida dos países".

"Um total de 2,6 biliões de dólares em receitas fiscais urgentemente necessárias pode ser obtido pelos países todos os anos, segundo o relatório, através da aplicação de um imposto mínimo sobre a riqueza de 1,7% a 3,5% sobre as famílias 0,5% mais ricas e da recuperação dos impostos sobre as sociedades não pagos pelas empresas multinacionais que transferem os lucros para paraísos fiscais. A soma é equivalente a uns impressionantes 2,4% do PIB mundial e pode cobrir a maior parte do espetro das estimativas de financiamento do clima propostas pelos especialistas em clima...."

PS: "... 61% dos países foram considerados como tendo um nível de soberania fiscal "em perigo" ou pior, o que significa que o montante de receitas fiscais adicionais que não estão a conseguir cobrar às suas famílias mais ricas e às empresas multinacionais que fazem batota fiscal é equivalente a 5% ou mais do montante de impostos que cobram por ano. Cerca de um quinto dos países (19%) registou um nível "negado" de soberania fiscal, o pior nível, perdendo o equivalente a 15% ou mais das receitas fiscais que cobram anualmente....."

"O relatório identifica vários factores que enfraqueceram e estão a enfraquecer a soberania fiscal dos países, incluindo regras fiscais globais inadequadas, tratados fiscais exploradores com décadas de existência, legados coloniais e a influência da riqueza extrema no discurso público e nos processos de tomada de decisão dos governos....."

Aliança Global Clima e Saúde - Cimeira do Clima de Bona: A comunidade da saúde exige ambição para acabar com a dependência dos combustíveis fósseis e um investimento robusto na proteção das comunidades

<https://climateandhealthalliance.org/press-releases/bonn-climate-summit-health-community-demands-ambition-on-ending-fossil-fuel-dependence-and-robust-investment-in-protecting-communities/>

"No momento em que a Conferência das Nações Unidas Climáticas SB62 da CQNUAC sobre Alterações (Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas) abre hoje na Alemanha - e antes da Cimeira do Clima COP30 deste ano, em Belém, Brasil - a Aliança Global para o Clima e a Saúde exige que os governos garantam que a "transição justa, ordenada e equitativa

para longe dos combustíveis fósseis", solicitada pelos países na COP28 de 2023, se traduza em ações concretas, mensuráveis e responsáveis.

Notícias sobre Alterações Climáticas - Um roteiro da COP30 para a inação ou para a ambição no financiamento do clima?

<https://www.climatechangenews.com/2025/06/13/a-cop30-roadmap-to-inaction-or-ambition-on-climate-finance/>

"Se deixar os países ricos à vontade, o roteiro "Baku-Belém" arrisca-se a consolidar a injustiça climática e a aumentar o peso da dívida no Sul Global".

"Os negociadores governamentais em Bona vão discutir nas próximas duas semanas como pôr em prática uma ideia que surgiu nos corredores das conversações sobre o clima da COP29: "o Roteiro de Baku a Belém para 1,3 triliões de dólares". Este exercício, que visa propor abordagens para aumentar os fluxos de financiamento climático para os países em desenvolvimento para mais de um trilião de dólares por ano até 2035, deverá ser apresentado na COP30, no Brasil, em novembro. As origens do seu mandato oferecem uma visão dos seus perigos - bem como da sua promessa".

PS: ".... O Roteiro não deve ignorar que as dívidas externas estão em máximos históricos, com os custos de reembolso a serem agora superiores às capacidades de reembolso em dois terços dos em desenvimentopaíses, de acordo com a CNUCED. Em 2023, os governos africanos pagaram cerca de 17% das suas receitas para o serviço da dívida, os níveis mais elevados em décadas, equivalendo a 15% das receitas de exportação africanas. Em comparação, após a Segunda Guerra Mundial, inspirado pelo trabalho de Keynes e outros, foi decidido limitar os reembolsos da dívida da Alemanha a 3% das suas receitas de exportação, para permitir a recuperação. Neste contexto, os países do Sul Global podem não ter espaço fiscal para investir em acções climáticas essenciais - ou podem dar prioridade a outras áreas, como os cuidados de saúde ou a educação....."

- Relacionadas: [Guardian - Banco revela plano de empréstimos verdes para desbloquear triliões para o do clima](#) financiamento

"As propostas do BID implicam que os credores utilizem dinheiro público para comprar empréstimos para energias renováveis nos países pobres." "Um plano inovador de utilização de dinheiros públicos para apoiar empréstimos para energias renováveis no mundo em desenvolvimento poderia libertar dinheiro do sector privado para o financiamento urgente das alterações climáticas...."

"Avinash Persaud, conselheiro especial para as alterações climáticas do presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que desenvolveu as propostas, acredita que o plano pode impulsionar dezenas de milhares de milhões de novos investimentos na incipiente economia verde nos países mais pobres dentro de poucos anos, e pode fornecer a maior parte dos 1,3 biliões de dólares em financiamento climático anual prometido ao mundo em desenvolvimento até 2035. "Isto pode ser um motor para o crescimento verde e produzir os triliões necessários para o financiamento climático no futuro", disse ele ao Guardian. "Pode ser uma transformação."..."

Climate Change News - Como poderia ser um Tratado de Não Proliferação de Combustíveis Fósseis?

<https://www.climatechangenews.com/2025/06/17/what-could-a-fossil-fuel-non-proliferation-treaty-look-like/>

"No momento em que se iniciam as negociações sobre o clima em Bona, **uma iniciativa criada para trabalhar num pacto contra os combustíveis fósseis está a discutir a sua estrutura e as formas de promover a eliminação progressiva do carvão, do petróleo e do gás.**"

Devex - As negociações sobre o clima em Bona começam com um confronto financeiro familiar

<https://www.devex.com/news/climate-negotiations-in-bonn-begin-with-familiar-finance-clash-110323>

"Os negociadores em Bona reabriram as feridas da COP29, entrando em conflito sobre a inclusão do Artigo 9.1 - a disposição de financiamento público do Acordo de Paris - e ameaçando descarrilar a dinâmica antes da COP30 do Brasil."

"As negociações na cimeira intercalar das Nações Unidas sobre o clima, em Bona, Alemanha, começaram com o pé esquerdo, uma vez que **os delegados passaram as primeiras 17 horas a discutir sobre a inclusão de um artigo sobre finanças públicas na ordem de trabalhos. O artigo específico que os países em desenvolvimento queriam incluir na ordem de trabalhos era o artigo 9.1 do Acordo de Paris, que se refere à "provisão" de finanças públicas - ou financiamento governamental bilateral dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento.....**"

Mais informações sobre Saúde Planetária

Guardian - Só faltam dois anos para que o orçamento mundial de carbono atinja o objetivo de 1,5C, alertam os cientistas

<https://www.theguardian.com/environment/2025/jun/18/only-two-years-left-of-world-carbon-budget-to-meet-15c-target-scientists-warn-climate-crisis>

"O orçamento de carbono que resta ao planeta para atingir o objetivo internacional de 1,5°C tem apenas mais dois anos, ao ritmo atual de emissões, alertaram os cientistas, mostrando até que ponto o mundo está mergulhado na crise climática. A análise, produzida por uma equipa internacional de 60 cientistas climáticos de renome, é uma **atualização dos indicadores críticos das alterações climáticas e é publicada na revista Earth System Science Data**. O seu objetivo é fornecer uma avaliação autorizada, baseada nos métodos do Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas, mas **publicada anualmente**, ao contrário dos relatórios intermitentes do IPCC, o mais recente dos quais foi publicado em 2021....."

- Ver também [PIK - Pace of Warming has doubled since 1980s](#)

- E AP - [Cientistas alertam para o facto de a acumulação de gases com efeito de estufa estar a acelerar e para a ocorrência de condições meteorológicas mais extremas](#)

"O relatório, que foi publicado na revista [Earth System Science Data](#), mostra que a taxa de aquecimento provocado pelo homem por década aumentou para quase meio grau (0,27 graus Celsius) por década".

Phys.org - Os modelos climáticos com baixa sensibilidade aos gases com efeito de estufa não estão de acordo com as medições dos satélites

por Centre for International Climate and Environmental Research; <https://phys.org/news/2025-06-climate-sensitivity-greenhouse-gases-align.html>

"Os modelos climáticos que apontam para um aquecimento reduzido devido ao aumento dos gases com efeito de estufa não correspondem às medições por satélite. **O aquecimento futuro será provavelmente pior do que se pensava, a menos que a sociedade actue, de acordo com um novo estudo publicado na revista Science.....**"

Guardian - Os maiores bancos do mundo prometeram 869 mil milhões de dólares a empresas de combustíveis fósseis em 2024, segundo um novo relatório

<https://www.theguardian.com/business/2025/jun/17/world-banks-fossil-fuel-finance-2024>

"Dois terços dos 65 maiores bancos aumentaram o financiamento em 162 mil milhões de dólares entre 2023 e 2024, voltando atrás nas promessas climáticas."

".... Os maiores bancos do mundo aumentaram o montante do financiamento concedido a empresas de combustíveis fósseis no ano passado, comprometendo US \$ 869 bilhões para aqueles envolvidos em carvão, petróleo e gás, apesar do agravamento da crise climática e dos próprios compromissos ambientais dos bancos, **um novo relatório descobriu. O relatório, compilado por uma coalizão de oito grupos verdes**, mostra que, embora o montante emprestado por grandes bancos a empresas de combustíveis fósseis tenha diminuído em 2021, no ano passado houve uma reversão abrupta. **Dois terços dos 65 maiores bancos do mundo aumentaram seu financiamento de combustíveis fósseis em US \$ 162 bilhões de 2023 a 2024.....**"

PS: "Quatro dos cinco maiores financiadores de combustíveis fósseis no ano passado eram **empresas americanas**, com o JPMorgan Chase a emprestar o maior montante, 53,5 mil milhões de dólares. O Bank of America ficou em segundo lugar, seguido do Citigroup. O banco japonês Mizuho Financial ficou em quarto lugar, com o [Wells Fargo](#) em quinto....."

Guardian - Desinformação sobre o clima transforma crise em catástrofe, diz relatório

<https://www.theguardian.com/environment/2025/jun/19/climate-misinformation-turning-crisis-into-catastrophe-ipie-report>

"Os investigadores afirmam que as falsas alegações estão a obstruir a ação climática, no meio de apelos à criminalização das mentiras sobre o clima".

"A desinformação galopante sobre o clima está a transformar a crise numa catástrofe, de acordo com os autores de um novo relatório. O relatório conclui que **a ação climática está a ser obstruída e atrasada por informações falsas e enganosas provenientes de empresas de combustíveis fósseis, de políticos de direita e de alguns Estados nacionais.** O **relatório**, do Painel Internacional sobre o Ambiente de Informação (Ipie), analisou sistematicamente 300 estudos".

"Os investigadores descobriram que o negacionismo climático evoluiu para campanhas centradas no descrédito das soluções, como as falsas alegações de que as energias renováveis causaram o recente apagão em Espanhamaciço Segundo os investigadores, os bots e os trolls em linha amplificam enormemente as falsas narrativas, desempenhando um papel fundamental na promoção das mentiras sobre o clima. Os peritos referem também que os líderes políticos, os funcionários públicos e as agências reguladoras são cada vez mais visados para atrasar a ação climática".

"A desinformação sobre o clima - termo utilizado pelo relatório para designar tanto as falsidades deliberadas como as inadvertidas - é cada vez mais preocupante. Na passada quinta-feira, a relatora especial das Nações Unidas para os direitos humanos e as alterações climáticas, Elisa Morgera, apelou à criminalização da desinformação e do "greenwashing" por parte da indústria dos combustíveis fósseis. No sábado, o Brasil, anfitrião da próxima cimeira sobre o clima Cop30, reunirá as nações em torno de uma iniciativa separada da ONU para reprimir a desinformação sobre o clima."

Guardian - Imposto sobre os voos poderia angariar 100 mil milhões de euros para combater a crise climática, segundo estudo

<https://www.theguardian.com/environment/2025/jun/19/flight-tax-climate-crisis-airline-tickets-levy-environment>

"Grupo ambientalista diz que a adição de taxas aos bilhetes de avião ajudaria a aliviar os encargos financeiros dos países pobres."

".... Uma análise efectuada pela empresa neerlandesa de consultoria ambiental CE Delft, encomendada pela Task Force "Global Solidarity Levies", demonstrou que uma **taxa sobre os bilhetes** que começasse em 10 euros nos voos de curta distância em classe económica, incluindo os voos domésticos, subindo para 30 euros nos voos de longa distância, e 20 euros nos bilhetes de curta distância em classe executiva, subindo para 120 euros nos voos de longa distância, **produziria receitas de cerca de 106 mil milhões de euros por ano.**

Plos Climate - Melhorar um quadro integrador da resiliência dos sistemas de saúde e das alterações climáticas: Lições do Bangladesh e do Haiti

Valéry Ridde et al; <https://journals.plos.org/climate/article?id=10.1371/journal.pclm.0000512>

"A análise da resiliência dos sistemas de saúde avançou consideravelmente, mas continua a ser utilizada uma vasta gama de quadros conceptuais. O quadro concetual ClimHB, desenvolvido em

2019, combina dois modelos influentes: o modelo Levesque de acesso aos cuidados de saúde e o quadro de resiliência do DFID. Foi concebido para examinar a resiliência do sistema de saúde em resposta a eventos induzidos pelo clima. O que distingue o quadro ClimHB é a sua ênfase na população como participante ativo do lado da procura, complementando o lado da oferta representado pelos serviços e prestadores de cuidados de saúde. O quadro é definido por três dimensões-chave - exposição, sensibilidade e capacidade de adaptação. A sua dupla ênfase na procura e na oferta realça a sua interação dinâmica na formação da resiliência do sistema de saúde. **Um workshop e o método World Café aperfeiçoaram o quadro ClimHB, incorporando dados empíricos do Haiti e do Bangladesh com as conclusões de uma revisão da literatura. O quadro atualizado oferece uma perspetiva dinâmica da resiliência, centrando-se na natureza interligada dos seus elementos para orientar a tomada de decisões a todos os níveis dos sistemas de saúde...."**

Relatório (via Conselho dos Direitos do Homem, quinquagésima nona sessão, 16 de junho-11 de julho de 2025)

<https://documents.un.org/doc/undoc/gen/g25/070/22/pdf/g2507022.pdf>

O imperativo da desfossilização das nossas economias - Relatório da Relatora Especial sobre a promoção e a proteção dos direitos humanos no contexto das alterações climáticas (Elisa Morgera)

"O presente relatório clarifica as obrigações internacionais dos Estados em matéria de direitos humanos e as responsabilidades das empresas no sentido de eliminar progressivamente os combustíveis fósseis e os subsídios conexos durante a presente década. Os impactos interligados, intergeracionais, graves e generalizados sobre os direitos humanos do ciclo de vida dos combustíveis fósseis, juntamente com seis décadas de obstrução climática, obrigam a uma desfossilização urgente de todas as nossas economias, para uma transição justa que seja eficaz, baseada nos direitos humanos e transformadora na proteção do clima, da natureza, da água e dos alimentos de que dependem a vida e a saúde das gerações presentes e futuras."

Diversos

Notícias da ONU - Sem financiamento urgente, os focos de fome a nível mundial vão aumentar, alerta a ONU

<https://news.un.org/en/story/2025/06/1164441>

"O Sudão e o Sudão do Sul estão entre os **cinco focos de fome mais preocupantes a nível mundial, enredados num ciclo cada vez mais grave de conflitos, choques climáticos e declínio económico. Um novo relatório divulgado na segunda-feira pelo Programa Alimentar Mundial (PAM) e pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) identificou também a Palestina, o Mali e o Haiti como os outros focos de fome prioritários**, sendo provável que outros sete países registem um agravamento da segurança alimentar nos próximos cinco meses....."

"O relatório identificou que **o principal motor da fome são os conflitos, frequentemente agravados por choques climáticos e económicos.**"

Lancet Letter - Mortes relacionadas com a violência na Nigéria: uma crise de saúde pública

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01019-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01019-0/fulltext)

Concluindo: "... Alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável no domínio da saúde continua a ser impossível em ambientes assolados pela insegurança crónica. A comunidade global de saúde precisa de tratar a violência como um determinante estrutural da saúde, e não apenas como uma variável de fundo, e deve liderar a identificação, o enquadramento e a resposta a esta emergência. Esta resposta deve incluir a integração da mortalidade relacionada com a violência nos sistemas de vigilância da saúde, a mobilização de apoio humanitário direcionado para as populações deslocadas e subnutridas e a atribuição de prioridade à proteção dos profissionais de saúde e à coordenação das informações e ações de segurança."

Governança mundial da saúde & Governança da saúde

Equipa de liderança da sede da OMS

<https://www.who.int/diretor-general/who-headquarters-leadership-team>

Com uma visão geral.

Devex - Opinião: Uma nova conferência sobre o desenvolvimento não pode ser apenas uma câmara de eco ocidental

N A Afadzinu et al ; <https://www.devex.com/news/opinion-a-new-development-conference-can-t-be-just-a-western-echo-chamber-110311>

" Somos todos a favor da reforma do desenvolvimento internacional, desde que os doadores ocidentais não sejam os únicos à mesa".

"O Secretário dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, David Lammy ..., propôs uma nova conferência para a comunidade ocidental sobre desenvolvimento e ajuda, com [o Reino Unido a desempenhar um papel de liderança](#). Embora seja encorajador ouvir o Secretário dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido apelar à reforma do sistema de desenvolvimento internacional, estas conversas não são completamente novas e reflectem um padrão que definiu o desenvolvimento durante demasiado tempo: Os governos e instituições ocidentais estabelecem a agenda, determinam os termos, decidem quem tem lugar à mesa e excluem os parceiros do Mundo Maioritário...."

"... Lammy já falou anteriormente sobre a importância de [tratar os parceiros do Sul global como iguais](#) e de trabalhar em conjunto para reformar o sistema financeiro global. Estes são compromissos importantes. Mas para que **tenham peso, devem refletir-se não só no que é dito, mas também na forma como as coisas são feitas. Isso inclui a forma como as cimeiras são convocadas, quem molda a agenda e quem detém o poder de decisão. Em todo o Mundo Maioritário, movimentos, redes e organizações já estão a questionar o status quo e a liderar um**

trabalho transformador. Não estão à espera de serem incluídos nas conversas; estão a impulsionar a mudança...."

"... Se o Reino Unido está seriamente empenhado em desempenhar um papel de "liderança", deve abordar a próxima conferência do FfD4 como uma oportunidade para ouvir e construir parcerias, apoiando propostas dos países de baixa e média renda para reformar e democratizar verdadeiramente o sistema de desenvolvimento internacional."

New Humanitarian - Para além do reset: Cinco prioridades para uma verdadeira transformação humanitária

D Barter et al ; <https://www.thenewhumanitarian.org/opinion/2025/06/19/beyond-reset-five-priorities-genuine-humanitarian-transformation>

"**Valores:** Passar da competição para abordagens **ecossistémicas**; **Sistémica:** Integrar a ação humanitária, de desenvolvimento e de direitos humanos; **Global:** Reestruturar e reorientar a ONU; **Nacional:** Estabelecer e/ou apoiar fundos comuns liderados localmente; **Financiamento:** Potenciar a influência, financiar a longo prazo e partilhar os riscos. "

Project Syndicate - Uma Agenda de Desenvolvimento BRICS+ para o Sul Global

F A Teixeira; <https://www.project-syndicate.org/commentary/brics-plus-should-adopt-shared-green-industrial-strategy-by-fernando-amorim-teixeira-2025-06>

"Diante de uma economia global fragmentada, a **presidência brasileira do BRICS+ oferece uma oportunidade histórica para desenvolver um modelo de cooperação sintonizado com as necessidades de desenvolvimento do Sul Global**. Apesar das diversas perspectivas dos Estados membros, todos devem reconhecer o valor da coordenação de políticas."

"**Nos dias 6 e 7 de julho, o Rio de Janeiro acolherá a Cimeira de Presidentes e Chefes de Estado dos BRICS+.** Com dez Estados membros actuais e muitos outros que pretendem aderir, os BRICS+ reúnem países com perspectivas políticas, culturais e civilizacionais diversas, mas que partilham o compromisso de promover a cooperação Sul-Sul e de procurar uma ordem global mais equitativa e multipolar...."

- PS: esta semana (17 de junho) teve lugar em Brasília, Brasil, uma **reunião dos Ministros da Saúde dos BRICS**. A reunião foi concluída com uma **Declaração Conjunta que reafirma o compromisso dos países BRICS em reforçar a resiliência da saúde global e aprofundar a sua parceria com a Organização Mundial de Saúde.**

Governança global: uma análise do multilateralismo e das organizações internacionais -Parcerias quase públicas

Antoine de Bengy Puyvallée; https://brill.com/view/journals/gg/31/2/article-p186_4.xml?ebody=full%20html-copy1

"As parcerias público-privadas (PPP) mundiais, em que os sectores público e privado partilham a tomada de decisões, são fundamentais para a governação da saúde mundial. A investigação centrou-

se em PPP s grandes e independentes, como a Gavi e o Fundo Mundial, mas ignorou em grande medida a diversidade institucional das PPP s mundiais e as suas consequências para a governação, a responsabilidade e a legitimidade das parcerias. Para colmatar esta lacuna, **este documento analisa a Iniciativa das Equipas Médicas de Emergência (EMT), uma parceria administrada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que responde a crises de saúde humanitárias.** Através de uma extensa investigação qualitativa, o documento analisa a razão pela qual a Iniciativa EMT se integrou na estrutura burocrática da OMS e explora os desafios e as vantagens deste acordo híbrido, tanto para a parceria como para a OMS. **O documento teoriza o conceito de parcerias "quase públicas", que são acolhidas por agências públicas com dupla responsabilidade perante a organização de acolhimento e os seus parceiros.** Sugere que **estas parcerias diferem significativamente das parcerias "quase privadas", que funcionam de forma independente e são responsáveis perante os seus próprios conselhos de administração.**"

".... Sugiro uma **categorização das PPP com base no seu estatuto institucional**, distinguindo entre parcerias "quase-privadas" que funcionam como organizações privadas independentes e parcerias "quase-públicas" acolhidas por uma OI....."

Assuntos Internacionais A Fundação Gates, saúde global e dominação: uma crítica republicana à filantropia transnacional

Gwilym David Blunt et al; <https://academic.oup.com/ia/article/98/6/2039/6765178?login=true>

(a partir de 2022) " **Este artigo utiliza a conceção republicana de dominação como um quadro analítico para articular com precisão as preocupações de justiça levantadas pela filantropia transnacional.** Utilizando a **Fundação Bill e Melinda Gates e o seu papel na saúde global como um caso de teste**, argumenta-se que a filantropia transnacional é caracterizada por uma distribuição assimétrica de poder, que é suficiente para produzir dependência, e que é incontrolada na medida em que a sua utilização ou se baseia na vontade de agentes poderosos ou em termos de cooperação social para além da contestação. Este carácter arbitrário é particularmente relevante para a filantropia devido ao uso que faz do poder epistémico para produzir e legitimar o conhecimento. Em suma, a filantropia transnacional está a dominar..."

BMJ GH - Apoiar a apropriação local dos processos de transição: uma via fundamental para sustentar a resposta ao VIH

L M Murphy et al ; <https://gh.bmj.com/content/10/6/e018190>

"... **Esta análise explora a forma de centrar a liderança local nos processos de transição para assegurar a sustentabilidade a longo prazo dos programas de VIH, incluindo a passagem do financiamento externo para o financiamento interno.** As estruturas existentes mostram um amplo consenso sobre os elementos essenciais necessários para examinar a preparação e apoiar os processos de transição; no entanto, muitas dessas estruturas não abordam a forma de garantir que as transições sejam de propriedade local. **Uma análise dos programas de VIH no Vietname e na Zâmbia, apoiada por provas anteriores, apresentou quatro lições específicas sobre a promoção da apropriação local e da liderança local dos processos de transição...."**

CGD (blogue) - As agências de desenvolvimento têm de clarificar as suas funções para trabalharem melhor em conjunto. Aqui estão três maneiras de começar.

B Cichoka et al; <https://www.cgdev.org/blog/development-agencies-must-clarify-their-roles-work-better-together-here-are-three-ways-start>

"Este blogue baseia-se na investigação recente da CGD, bem como no [trabalho sobre a eficácia das agências](#) futuro, para **delinear três caminhos práticos para um sistema de desenvolvimento global mais coordenado, resiliente e eficaz.**"

"Num mundo de recursos concessionais cada vez mais limitados, **as agências de desenvolvimento têm de decidir onde podem acrescentar mais valor, com base numa avaliação clara dos seus pontos fortes em relação aos outros. Terão de reconstruir ativamente a confiança na cooperação, desempenhando um papel de ponte e apresentando uma argumentação credível e baseada em provas sobre os benefícios colectivos do investimento na autossuficiência dos países....**"

As **três vias**: 1. Envolver-se em actividades mini-laterais, regionais ou de "ligação"; 2. Clarificar a vantagem comparativa e a divisão do trabalho entre os intervenientes; 3. Reconstruir a confiança através de uma narrativa credível e de melhores provas....

Financiamento da saúde a nível mundial

Plos GPH - Quem paga os cuidados cirúrgicos no sul global? Uma revisão narrativa

Sanjay Kumar Yadav et al ;

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0004781>

"Durante décadas, os cuidados cirúrgicos foram relegados para segundo plano na política de saúde mundial, sendo considerados dispendiosos, complexos e secundários em relação ao controlo das doenças transmissíveis. No entanto, as últimas duas décadas testemunharam uma mudança de paradigma, com evidências que destacam o papel crítico da cirurgia na abordagem de quase 30% da carga global de doenças. Esforços marcantes como a Comissão Lancet de 2015 sobre Cirurgia Global e a Resolução WHA68.15 da OMS sublinharam que os cuidados cirúrgicos seguros, atempados e acessíveis são indispensáveis para alcançar a Cobertura Universal de Saúde e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. No entanto, apesar da crescente sensibilização, uma questão fundamental permanece inadequadamente abordada: quem paga os cuidados cirúrgicos no Sul Global? Esta análise narrativa explora o panorama atual do financiamento cirúrgico nos países de baixo e médio rendimento, examinando o financiamento público nacional, os modelos baseados em seguros, a assistência dos doadores, as contribuições da diáspora e o peso persistente dos pagamentos diretos. Embora algumas iniciativas - como a AB PM-JAY da Índia e organizações como a Smile Train e a KidsOR - ilustrem modelos de financiamento escaláveis, a maioria dos países de baixo e médio rendimento ainda depende de sistemas fragmentados e subfinanciados que conduzem a despesas de saúde catastróficas. Além disso, a negligência política, a falta de métricas cirúrgicas padronizadas e a baixa visibilidade nas estruturas globais de saúde continuam a impedir o investimento sustentado. A revisão destaca ainda a relação custo-eficácia e os benefícios económicos das intervenções cirúrgicas, posicionando a cirurgia não só como um imperativo clínico, mas também como um investimento estratégico no desenvolvimento nacional. Enfatizando o conceito emergente de **cirurgia baseada em valores**, defende a integração de inovações frugais e abordagens baseadas em sistemas nos quadros de financiamento da saúde."

Devex op-ed - A saúde mundial está numa encruzilhada, emergindo como uma nova classe de activos

N Skaljic; Devex

"Os investidores tornaram-se uma força motriz na saúde global, vendo-a como a próxima grande classe de activos, enquanto os países do Sul global estão a opor-se aos modelos orientados para os doadores."

Esta é para os fãs : (

UHC E PHC

Lancet World Report - O modelo de Sanming: reformar o sistema de saúde da China

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01285-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01285-1/fulltext)

"A tentativa de uma pequena cidade de salvar as suas finanças da saúde transformou a forma como os cuidados de saúde são geridos em toda a China. Reportagem de Chris McCall".

Excerto: "... "Muitas pessoas queixavam-se de que era muito difícil aceder aos cuidados de saúde porque eram demasiado caros", disse **Winnie Yip, professora de Política e Economia da Saúde Global na Escola de Saúde Pública Harvard TH Chan da Universidade de Harvard, que estudou o modelo de Sanming** extensivamente . Segundo Winnie Yip, muitos dos projectos-piloto de reforma criados não duraram muito tempo, mas a abordagem de Sanming era única e a sua motivação para a mudança era muito elevada. "Sanming adoptou uma abordagem mais sistémica", afirmou Yip. **Mais de uma década depois, as reformas em que o Gabinete de Liderança da Reforma dos Cuidados de Saúde de Sanming foi pioneiro são, de facto, uma política nacional.** Fazem agora parte de um longo debate sobre se o futuro do sistema de saúde chinês reside no sector privado ou num maior controlo estatal...."

Lancet Regional Health Americas - O fim do *Seguro Popular*: impactos no tratamento de doenças de alto custo na população não segurada no México

[https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X\(25\)00088-2/fulltext?dgcid=raven_jbs_etoc_email](https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(25)00088-2/fulltext?dgcid=raven_jbs_etoc_email)

Por L Javier Cortez-Adamé et al.

IDS - Documento de Trabalho de Investigação 41: Financiamento da Proteção Social em Crises Prolongadas

<https://www.ids.ac.uk/publications/financing-social-protection-in-protracted-crises/>

"Esta investigação examina os desafios e as perspectivas de financiamento da proteção social em países em crise prolongada (PCCs), onde a instabilidade política e as emergências complexas se cruzam com sistemas com poucos recursos. Reconhecendo a importância do financiamento interno, a investigação centra-se no papel do financiamento público internacional para apoiar os sistemas nacionais e contribuir para preencher o significativo défice de financiamento da proteção social."

Preparação e resposta a pandemias/ Segurança sanitária mundial

Journal of Law, Medicine & Ethics - A preparação jurídica como base da segurança sanitária mundial

B M Meier et al ; [Journal of Law, Medicine & Ethics](#);

"A Agenda de Segurança Sanitária Mundial (GHSA) fornece uma base no direito sanitário mundial para apoiar a preparação jurídica entre as nações. **Esta coluna examina as autoridades jurídicas necessárias para cumprir os objectivos do Pacote de Ação para a Preparação Jurídica da GHSA e avançar com as reformas da legislação nacional para prevenir, detetar e responder a emergências de saúde pública.**"

Saúde planetária

Guardian - Dados da Nasa revelam um aumento dramático da intensidade dos fenómenos meteorológicos

https://www.theguardian.com/world/2025/jun/17/nasa-data-reveals-dramatic-rise-in-intensity-of-weather-events?CMP=share_btn_url

"Os fenómenos extremos, como as inundações e as secas, estão a tornar-se mais frequentes, mais duradouros e mais graves, segundo o estudo **Novos dados da Nasa** revelaram um aumento dramático da intensidade de fenómenos meteorológicos como secas e inundações nos últimos cinco anos. O estudo mostra que esses fenómenos extremos estão a tornar-se mais frequentes, mais duradouros e mais graves, com **os valores do ano passado a atingirem o dobro da média de 2003-2020....**"

Plos GPH -Saúde planetária para sistemas de saúde: A scoping review and content analysis of frameworks

Nicole Redvers et al;

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0004710>

"Os movimentos de saúde planetária avançaram substancialmente nos últimos dez anos, com novos quadros e modelos a serem considerados nos sistemas de saúde em contextos variados. **Apesar dos avanços, continua a haver uma falta generalizada de quadros de saúde planetária acessíveis e específicos de cada região ou domínio para informar os sistemas de saúde.** Por conseguinte,

propusemo-nos **realizar uma análise de escopo para identificar os actuais quadros relacionados com a saúde planetária que foram desenvolvidos para os sistemas de saúde.** ... Identificámos seis **categorias abrangentes no âmbito dos quadros relacionados com a saúde planetária**, incluindo 1) sistema de saúde e impactos ambientais; 2) visão, defesa, liderança e elementos de comunicação; 3) componentes estruturais chave para sistemas de saúde ambientalmente sustentáveis; 4) resiliência climática e sustentabilidade ambiental das instalações e sistemas de saúde; 5) tecnologias e infra-estruturas resistentes ao clima e sustentáveis; e 6) mecanismos de avaliação e responsabilização. ..."

ODI (Comentário de um Perito) - O novo objetivo de financiamento do clima da COP29: Passar à implementação

L Pettinotti et al ; <https://odi.org/en/insights/cop29s-new-climate-finance-goal-pivoting-to-implementation/>

"Após três anos de discussões formais, a **COP29 apresentou um novo objetivo de financiamento do clima. O Novo Objetivo Coletivo Quantificado (NCQG) foi fixado em 300 mil milhões de dólares por ano até 2035, com a aspiração mais ampla de permitir 1,3 biliões de dólares por ano em financiamento climático nos países em desenvolvimento.** Uma das armadilhas do anterior objetivo de 100 mil milhões de dólares era a sua falta de clareza. Para que o novo objetivo não alimente a mesma indignação e desconfiança em relação ao montante e à qualidade do financiamento, **é necessário chegar rapidamente a um acordo sobre o que é o sucesso. Para tal, apresentamos algumas ideias sobre o que é necessário acompanhar para monitorizar a implementação dos progressos.....**"

Guardian - Os rendimentos das principais culturas poderão diminuir devido à crise climática, mesmo que os agricultores se adaptem, segundo um estudo

<https://www.theguardian.com/environment/2025/jun/18/crop-yields-climate-crisis-adaptation>

"Os investigadores dizem que as perdas médias diárias por cada 1°C que o planeta aquece podem ser equivalentes a não ter."

"Segundo um **estudo**, algumas das nossas principais culturas de base poderão sofrer perdas de produção "substanciais" devido à degradação do clima, mesmo que os agricultores se adaptem ao agravamento das condições meteorológicas. De acordo com **um novo estudo publicado na revista Nature**, as colheitas de arroz, milho, soja, trigo, mandioca e sorgo poderão sofrer uma redução de 120 calorias por pessoa e por dia por cada 1°C de aquecimento do planeta, com perdas médias diárias que poderão ser equivalentes a não tomar o pequeno-almoço...."

Doenças infecciosas e DTN

Comissão de Doenças Infecciosas da Lancet: Helminthíases transmitidas por vectores: um roteiro para a investigação atual e futura para apoiar o controlo e a eliminação na África Subsaariana

[https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(25\)00084-2/abstract](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(25)00084-2/abstract)

"A presente Comissão centra-se nas helmintíases transmitidas por vectores, como a oncocercose, a filariose linfática, a loíase e a mansonelose, que são amplamente endémicas em paisagens vastas e diversificadas da África Subariana, afectando populações de alguns dos países com rendimentos mais baixos. A oncocercose e a filariose linfática há muito que são reconhecidas e consideradas prioritárias como doenças tropicais negligenciadas (DTN), com programas de eliminação bem estabelecidos a nível mundial, e têm como objetivo a sua eliminação no âmbito do roteiro da OMS para as DTN para 2021-30. Em contrapartida, a loíase e a mansonelose têm sido largamente negligenciadas, não constam da lista de DTN e não têm programas de controlo em grande escala....."

Economist Impact - Defesa contra a dengue: definição de prioridades para as estratégias de prevenção

https://downloads.ctfassets.net/9crgcb5vlu43/5FQlpPCPsemiTtrodZKMT4/f72649ed2e4af88c8f119623e307b2bc/Economist_Impcat_Report_Dengue_defence.pdf

Relatório. "..... Este relatório fornece um **conjunto de ferramentas visto através de duas lentes: seis domínios e cinco áreas-alvo** (doravante referidos como os "6 domínios estratégicos" e as "áreas-alvo 5-S") para orientar os decisores políticos na criação e no reforço de políticas e programas a longo prazo para a prevenção da dengue."

HPW - Febre amarela "extravasada" de animais da bacia amazónica está a alimentar casos nas Américas

<https://healthpolicy-watch.news/yellow-fever-spillover-from-animals-in-amazon-basin-is-fueling-cases-in-the-americas/>

A região das Américas registrou oito vezes o número de casos de febre amarela este ano, em comparação com o mesmo período em 2024. A doença viral transmitida por mosquitos, que pode ser prevenida por vacina, aumentou à medida que os casos "transbordam" dos animais, de acordo com uma **avaliação rápida de risco** da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). As selvas densas da Colômbia e do Brasil registaram o maior número de casos de febre amarela silvestre - ou "da selva" - com origem num hospedeiro animal...."

"... **O Brasil, a Bolívia, a Colômbia, o Equador e o Peru** registaram 221 casos humanos confirmados de febre-amarela e 89 mortes. O Brasil é responsável por quase metade destes casos e mortes. Estes países registam normalmente casos de febre amarela na selva todos os anos, mas a **combinação de um aumento de casos de contágio e de uma população persistentemente não vacinada significa que existe agora um risco de surtos urbanos**. Quase todos os casos e mortes registados este ano e no ano passado ocorreram em pessoas não vacinadas....."

"A OPAS classificou o risco para a saúde pública da febre amarela como elevado, apesar de uma única dose da vacina ser suficiente para proporcionar uma proteção vitalícia. Antes da pandemia de COVID-19, as taxas de vacinação nos 12 países da região propensos à febre amarela eram bastante elevadas, variando entre 57-100% em crianças pequenas, de acordo com a OPAS. Mas as taxas caíram para menos de 95% da cobertura recomendada em 10 dos 12 países com febre amarela circulante, deixando uma "proporção substancial" da população desprotegida, de acordo com a OPAS."

Nature Medicine (Perspetiva) -Estratégias para encurtar o tratamento da tuberculose

<https://www.nature.com/articles/s41591-025-03742-3>

"Na ausência de abordagens eficazes de estratificação dos doentes, o tratamento da tuberculose (TB) baseia-se no tratamento excessivo da maioria dos doentes para garantir taxas de cura elevadas. **A redução da duração do tratamento sem comprometer a eficácia é, por conseguinte, uma prioridade para a comunidade mundial da TB. Embora sejam certamente necessários novos e melhores medicamentos, defendemos que estratégias de tratamento inovadoras mas racionais, utilizando tanto terapias novas como existentes, ajudarão a atingir este objetivo.** Reconhece-se cada vez mais que a estratificação dos doentes, com base em factores do hospedeiro e do agente patogénico, é fundamental para a aplicação do regime medicamentoso certo durante o período certo. **Nesta Perspetiva, analisamos os conhecimentos actuais sobre a heterogeneidade da doença da TB e propomos abordagens para otimizar a duração do tratamento em grupos de doentes distintos, tendo em consideração as realidades do controlo da TB a nível mundial.** Destacamos os principais conhecimentos que melhoram a compreensão das vulnerabilidades bacterianas em doentes com TB fácil de tratar e difícil de tratar, ajudando a reduzir as incertezas de diagnóstico. Exploramos a forma como a comunidade de investigação da TB pode integrar a biologia da doença, a patologia e os sintomas, para repensar as estratégias terapêuticas e reduzir a duração do tratamento da TB."

África CDC - Lançados planos de ação conjuntos para combater as hepatites virais em África

<https://africacdc.org/news-item/joint-action-plans-launched-to-tackle-viral-hepatitis-in-africa/>

"Considerando o declínio geral do financiamento para a investigação e desenvolvimento, **o África CDC, em colaboração com a Aliança Mundial contra a Hepatite (WHA) e o Grupo de Ação Africano contra a Hepatite Viral (AVHAG), desenvolveu um programa de reforço de capacidades para a eliminação e defesa da hepatite.**"

"Foi a partir de uma dessas reuniões, realizada de 2 a 4 de junho de 2025 no Gabão, que foram desenvolvidos planos de ação nacionais conjuntos. Estes planos são atualmente co-liderados por organizações locais da sociedade civil e gestores de programas de hepatite viral de cinco Estados Membros da União Africana...."

OMS - Registo epidemiológico semanal

<https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/381650/WER10024-25-eng-fre.pdf>

Sobre **"Saúde da pele para todos: atualização sobre doenças tropicais negligenciadas da pele, com destaque para a úlcera de Buruli e a boubá"**.

Lancet Infectious Diseases (Comentário) - É necessária uma ação global unificada para combater a tuberculose resistente à bedaquilina

A Reuter et al ; [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(25\)00225-7/abstract](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(25)00225-7/abstract)

" Recentemente, registou-se uma transformação notável no tratamento das pessoas com tuberculose resistente à rifampicina e multirresistente (TB-RR/MDR). Com base em provas de elevada qualidade, **a maioria dos indivíduos com TBMDR/RR pode agora ser tratada com regimes totalmente orais recomendados pela OMS. Todos estes regimes recomendados contêm o fármaco diarilquinolina bedaquilina....**""**Embora o acesso continue a ser um grande desafio global, o mesmo acontece com a resistência emergente à bedaquilina.** As mutações que ocorrem naturalmente e que tornam a bedaquilina ineficaz, juntamente com a transmissão contínua e a terapia ineficaz - devido ao acesso limitado aos testes de sensibilidade aos medicamentos (TSA), ao fornecimento limitado de medicamentos e ao apoio social inadequado - contribuíram para o aumento da tuberculose resistente à bedaquilina em todo o mundo...."

- [Estudo Lancet Infectious Diseases - Treatment outcomes of bedaquiline-resistant tuberculosis: a retrospective and matched cohort](#) relacionado study

Doenças não transmissíveis

Lancet Review - Vacinas contra o cancro e o futuro da imunoterapia

O Pail et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)00553-7/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)00553-7/abstract)

" Neste ponto de vista, analisamos os ensaios de vacinas contra o cancro, os pontos fortes e as limitações das diferentes abordagens de vacinas e discutimos a forma como a próxima geração de vacinas contra o cancro pode ajudar a melhorar os resultados e a qualidade de vida dos doentes."

Direitos de saúde sexual e reprodutiva

Plos GPH - Associação das remessas com a prestação de serviços qualificados no Uganda, 2019/2020

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0004769>

Por Chelsea Ducille et al.

Acesso a medicamentos e tecnologias da saúde

Vacinas - Reforçar as autoridades reguladoras nacionais em África: Um passo fundamental para melhorar o fabrico local de vacinas e produtos de saúde

A Duga, J Kaseya et al ; <https://www.mdpi.com/2076-393X/13/6/646>

"A Ferramenta de Avaliação Global (GBT) da Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica os sistemas reguladores em quatro níveis de maturidade, com o Nível de Maturidade 3 (ML3) a significar um ambiente regulador estável e eficaz. Em janeiro de 2025, oito nações africanas - Egito, Gana, Nigéria, Ruanda, Senegal, África do Sul, Tanzânia e Zimbabué - alcançaram o estatuto ML3, assinalando um marco significativo no panorama regulamentar do continente."

Reuters - A indústria farmacêutica norte-americana aposta forte na China para adquirir potenciais medicamentos de sucesso

<https://www.reuters.com/business/healthcare-pharmaceuticals/us-pharma-bets-big-china-snap-up-potential-blockbuster-drugs-2025-06-16/>

"Os fabricantes de medicamentos dos EUA recorrem a empresas chinesas à medida que enfrentam a expiração de patentes; os acordos de licenciamento aceleram enquanto as fusões tradicionais diminuem; as biotecnologias chinesas estão a desafiar os seus pares ocidentais, dizem os analistas."

"Os fabricantes de medicamentos dos EUA estão a licenciar moléculas da China para potenciais novos medicamentos a um ritmo acelerado, de acordo com novos dados, apostando que podem transformar pagamentos iniciais de apenas 80 milhões de dólares em tratamentos multimilionários. Até junho, os fabricantes de medicamentos americanos assinaram 14 acordos no valor potencial de 18,3 mil milhões de dólares para licenciar medicamentos de empresas sediadas na China. Isso se compara com apenas dois desses negócios no período do ano anterior, de acordo com dados da GlobalData fornecidos exclusivamente à Reuters....."

Stat - A China, onde os níveis de obesidade são baixos, torna-se num foco de ensaios de medicamentos para perda de peso

<https://www.statnews.com/2025/06/17/weight-loss-drug-development-chinese-pharma-pursuit-next-obesity-blockbuster/>

"Incentivos governamentais e alterações demográficas alimentam dezenas de novos candidatos a medicamentos".

O Serum Institute of India assina um memorando de entendimento (MoU) com a DNDi para avançar no desenvolvimento de um novo tratamento para a dengue em países de baixo e médio rendimento

<https://dndi.org/press-releases/2025/serum-institute-india-signs-mou-dndi-advance-development-new-treatment-dengue-in-lmics/>

"A colaboração visa acelerar o desenvolvimento de um tratamento eficaz e acessível com anticorpos monoclonais para a dengue causada por qualquer um dos quatro serótipos do vírus da dengue, em estreita cooperação com os países endêmicos, incluindo a Tailândia, a Malásia e o Brasil. Apesar do peso crescente da dengue, ainda não existe um tratamento específico disponível".

Recursos humanos no sector da saúde

Plos GPH - A implementação do método Workforce Indicators of Staffing Needs (WISN) para melhorar o acesso à mão de obra no sector da saúde em países selecionados do Sudeste Asiático

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0004727>

Por Sikhumbuzo A. Mabunda et al.

BMJ GH (Commentary) - A crise mundial da mão de obra no sector da saúde: serão as estratégias de transferência de tarefas sustentáveis?

S Anwar; <https://gh.bmj.com/content/10/6/e019264>

"A **transferência de tarefas**, ou a delegação de responsabilidades clínicas a profissionais de saúde menos especializados, **tem sido amplamente implementada para fazer face à escassez de mão de obra e tem melhorado o acesso e a eficiência em muitos contextos**. Exemplos bem sucedidos, como o programa ASBA do Nepal e a transferência de tarefas nos cuidados ao VIH na África Subsaariana, demonstram o potencial desta estratégia quando apoiada por formação e infra-estruturas adequadas."

"No entanto, persistem preocupações quanto à sustentabilidade a longo prazo, à qualidade dos cuidados e ao risco de reforçar as fraquezas sistémicas, em especial quando a transferência de tarefas é utilizada como paliativo sem abordar as questões subjacentes. **A transferência de tarefas sustentável exige a integração no planeamento nacional da força de trabalho, o investimento em formação e supervisão estruturadas, uma remuneração justa e quadros regulamentares sólidos** para garantir a qualidade e a equidade na prestação de cuidados de saúde."

People's Dispatch - Enfermeiras do Gana suspendem greve nacional após intervenção parlamentar

<https://peoplesdispatch.org/2025/06/16/ghana-nurses-suspend-nationwide-strike-after-parliamentary-intervention/?ref=peoples-health-dispatch.ghost.io>

"Os enfermeiros de todo o Gana estavam em greve desde 2 de junho de 2025, exigindo a implementação imediata do Acordo Coletivo de Trabalho de 2024."

International Journal for Equity in Health - Promover o crescimento e o desenvolvimento da força de trabalho feminina generalista rural: um estudo de métodos mistos

<https://equityhealthj.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-025-02558-4>

Por E Anderson et al.

Descolonizar a saúde global

Desigualdade global

<https://globalequality.org/>

Um novo sítio Web dedicado à investigação e aos dados sobre o imperialismo e a desigualdade. Um bom recurso.

Review of International Political Economy - Normas liberais, sedimentos coloniais: o caso das estatísticas de ajuda da OCDE

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09692290.2025.2515143?src=exp-la#abstract>

Por Anna Khakee et al.

Diversos

Devex - Como as leis restritivas e a política hostil prejudicam a filantropia global

<https://www.devex.com/news/how-restrictive-laws-and-hostile-politics-harm-global-philanthropy-110325>

"Um estudo que abrangeu 95 economias concluiu que o comportamento político é um dos principais factores que regem as doações transfronteiriças."

"Com a multiplicação das crises mundiais e o declínio acentuado das despesas públicas com a ajuda, os olhos estão cada vez mais virados para a filantropia. No entanto, o **ato de dar, especialmente além-fronteiras, está a ser dificultado por restrições cada vez maiores que ameaçam reduzir o seu impacto.** Estas são algumas das conclusões do [Índice do Ambiente de Filantropia Global 2025](#) da Universidade de Indiana, uma análise abrangente que avalia as condições legais, políticas e económicas da filantropia em 95 economias."

"Embora a maioria desses países mantenha um ambiente filantrópico geralmente positivo, existem riscos: o retrocesso democrático, o encerramento do espaço cívico e a proliferação de leis sobre "agentes estrangeiros" contribuirão para a redução dos fluxos financeiros entre países....."

"Abrangendo o período entre 2021 e 2023, o relatório captura o estado das doações globais antes que uma nova onda de interrupções políticas e econômicas começasse a se estabelecer. O desmantelamento da [USAID](#) no início deste ano aumentou a necessidade filantrópica, enquanto várias disposições do "grande e belo projeto de lei" do governo Trump são [projetadas para minar as doações](#), incluindo uma proposta de aumento de impostos sobre as fundações e um plano - [atualmente em espera](#) - para revogar o status de isenção de impostos de organizações que o governo considera "apoio ao terrorismo". "

"A investigação descobriu que a medida em que a filantropia floresce ou não é determinada em grande parte por forças políticas, um facto que foi inicialmente surpreendente, disse Una Osili, coautora do relatório e professora e reitora associada para investigação e programas internacionais na Escola de Filantropia da Família Lilly da Universidade de Indiana. **Antes do lançamento do relatório anterior em 2022, Osili disse que ela e a sua equipa assumiram que as condições de doação estariam positivamente correlacionadas com o crescimento económico.** Se a filantropia transfronteiriça fosse restringida, pensava-se que era uma consequência não intencional da legislação destinada a dissuadir o branqueamento de capitais e o terrorismo. **Agora, disse Osili, entende-se que as barreiras são propositadas; o produto de leis especificamente destinadas a limitar as transacções de caridade de outros países...."**

Ciência (Fórum Político) - Pessoas desaparecidas: Uma crise global de dados demográficos ameaça as políticas públicas

<https://www.science.org/doi/10.1126/science.adx8683>

"O colapso do apoio internacional à recolha de dados sobre a população está a comprometer o planeamento governamental em todo o mundo."

".... Tal como foi amplamente debatido na reunião da Comissão de Estatística das Nações Unidas (ONU), realizada em Nova Iorque em março, nos últimos anos cada vez menos países conseguiram realizar um recenseamento. E mesmo quando são efectuados, os recenseamentos têm demonstrado uma subcontagem importante de membros de determinados grupos. A correção desta situação exige investimento e soluções tecnológicas, a par de uma ampla divulgação política, do envolvimento dos cidadãos e de novas parcerias....."

Stat - Empresa de capital privado vai financiar laboratório de investigação de Harvard, num possível modelo para o futuro

<https://www.statnews.com/2025/06/16/harvard-lab-to-be-financed-by-39-million-from-private-equity-firm-from-turkey/>

"À medida que as universidades absorvem os cortes federais, muitas estão à procura de mecanismos de financiamento alternativos...."

ODI Global - A igualdade de género e a crise climática: em que pé estão os compromissos internacionais?

[ODI](#);

"Esta nota informativa examina os compromissos que reúnem esforços para alcançar a igualdade de género e os objectivos climáticos. Analisamos os resultados de 2022 a 2024 em três fóruns: o Grupo dos Sete (G7), um grupo de emissores históricos de gases com efeito de estufa; o Grupo dos 20 (G20), as maiores economias do mundo; e as decisões universais tomadas no âmbito das negociações da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (CQNUAC)....."

IDS - Os projectos de base constituem uma alternativa mais digna aos bancos alimentares, segundo a investigação

<https://www.ids.ac.uk/news/grassroots-projects-provide-more-dignified-alternative-to-food-banks-research-suggests/>

"Um **novo estudo** sobre projectos alimentares inovadores e de base em cidades de todo o mundo - preenchendo a lacuna deixada pelo apoio insuficiente do Estado às pessoas em situação de insegurança alimentar - **sugere que estes projectos proporcionam mais dignidade e escolha do que os modelos normais dos bancos alimentares**. Todos os projectos se esforçaram por reproduzir uma experiência de compras regular e por satisfazer necessidades locais diversas. "

Politico - Divisão continental: As cidades mais pequenas da Europa Ocidental são melhores para a saúde

<https://www.politico.eu/article/small-western-european-cities-healthy-urban-design-index-mobility-green-space/>

"A conceção urbana consciente do clima, o fácil acesso à mobilidade pública e a expansão dos espaços verdes têm um enorme impacto no bem-estar urbano."

Documentos e relatórios

Boletim da OMS - Número de junho

[https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/?term=\(\(%22Bulletin+of+the+World+Health+Organization%22%5BJournal%5D\)+AND+103%5BVolume%5D\)+AND+6%5BIssue%5D](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/?term=((%22Bulletin+of+the+World+Health+Organization%22%5BJournal%5D)+AND+103%5BVolume%5D)+AND+6%5BIssue%5D)

Panorama geral: Na **secção editorial**, Kinda Alsamara e David Forbe explicam a **dificuldade de traduzir "bem-estar" do inglês para o árabe**. Ankita S Achanta e Ther W Aung perguntam como gerir a perda de conjuntos de dados de investigação disponíveis ao público.

- Editorial: [A dificuldade de traduzir "bem-estar" do inglês para o árabe](#)

Mas não deixem de consultar a edição completa.

OMS - Lacunas de dados sobre necessidades de cuidados de saúde e sociais não satisfeitas na Região Africana da OMS: relatório de investigação

<https://iris.who.int/handle/10665/381642>

"Na altura deste estudo, apenas estavam disponíveis estudos publicados sobre a prevalência de necessidades de cuidados de saúde ou sociais não satisfeitas em 15 dos 47 Estados-Membros da Região Africana da OMS. Uma meta-análise das publicações relevantes produziu uma prevalência de necessidades não satisfeitas de cuidados de saúde e sociais de 32% nas pessoas com 40 anos ou mais...."

International Journal for Equity in Health - Os ODS relacionados com a saúde nas agendas científicas nacionais da América Latina e das Caraíbas: uma análise do âmbito

<https://equityhealthj.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-024-02350-w>

Por Martín Alberto Ragusa, et al.

Saúde Pública - Medicalização da saúde pública: uma análise narrativa

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0033350625002732>

Artigo de revisão de A R Nunes.

Lancet Comment - Melhorar a vida das crianças - a necessidade de universalidade

M Marmot; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01283-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01283-8/fulltext)

Entre outros, defender a gratuidade **das refeições escolares para todos.**